etrônico

Estratégia
CONCURSOS

Aul

Regulação p/ ANVISA (Analista e Especialista)

Professor: Celso Natale, Heber Carvalho

Sumário

1. APRESENTAÇÃO 2

2. CONCEITOS BÁSICOS (PRÉ-REQUISITOS) 3

2.1. ESTRUTURAS DE MERCADOS 4

O FUNCIONAMENTO DO MERCADO DE CONCORRÊNCIA PERFEITA 6

2.2. DEMANDA 6

2.2.1. Fatores que afetam a demanda 9

2.2.2. Alterando a demanda 10

2.3. OFERTA 15

2.3.1. Fatores que afetam a oferta 16

2.4. O EQUILÍBRIO DO MERCADO DE CONCORRÊNCIA PERFEITA 18

2.5. ALTERANDO O EQUILÍBRIO E A DINÂMICA DE FORMAÇÃO DOS PREÇOS 19

2.6. EXCEDENTES DO CONSUMIDOR E PRODUTOR 26

2.6.1. Excedente do consumidor 26

2.6.2. Excedente do produtor 28

2.7. EFICIÊNCIA ECONÔMICA 29

2.7.1. Ótimo de Pareto 29

2.7.2. Maximização dos excedentes 31

2.7.3. Revisitando o mercado de concorrência perfeita 32

MAIS QUESTÕES COMENTADAS 35

LISTA DAS QUESTÕES APRESENTADAS 37

GABARITO 41

1. APRESENTAÇÃO

Olá caros(as) amigos(as),

Iniciamos hoje nosso curso de Regulação para Analista Administrativo e Especialista em Regulação da ANVISA. O conteúdo a ser ministrado não é extenso, de tal modo que teremos um curso de curta duração: apenas 05 aulas (contando com esta), assim distribuídas:

AULA 00 -	**Conceitos básicos: estruturas de mercado.**
AULA 01 -	**Conceitos básicos (parte I): monopólios naturais, estruturas de mercado, indústrias de rede, eficiência econômica, externalidades, bens públicos, assimetria de informação. 6. Falhas de mercado; Estado e Regulação. 1. O papel regulador do Estado: pressupostos, objetivos e instrumentos. 2. Regulação de mercados.**
AULA 02 -	**Conceitos básicos (parte II): monopólios naturais, estruturas de mercado, indústrias de rede, eficiência econômica, externalidades, bens públicos, assimetria de informação. Modelos de seleção adversa e prejuízo moral. Falhas de mercado; Estado e Regulação.**
AULA 03 –	**Falhas de Governo. Regulação moderna, de incentivos. 9. Objetivos e recursos regulatórios: o problema do regulador, recursos à disposição do regulador, escolha de critérios de desempenho, desenho de um plano regulatório. 10. Princípios de qualidade regulatória, boas práticas de governança regulatória, noções de avaliação de impacto regulatório. Regulação setorial: regulação sanitária.**
AULA 04 –	**Órgãos reguladores no Brasil: histórico, características das autarquias.**

Antes de começar o curso, segue uma breve apresentação:

Meu nome é **Heber Carvalho**, sou bacharel em Ciências Militares, formado pela AMAN (Academia Militar das Agulhas Negras). Após pouco mais de 08 anos no Exército, fui aprovado no concurso para Auditor Fiscal do Município de São Paulo (AFTM-SP, 4º. Lugar), cargo que exerço nos dias de hoje atuando na fiscalização de instituições financeiras. Paralelamente, ministro aulas de Economia e matérias relacionadas (Economia do Trabalho, Economia Brasileira, Micro e Macroeconomia) em cursos preparatórios de São Paulo, no Eu Vou Passar e aqui no Estratégia Concursos.

E meu nome é **Daniel Saloni**, sou bacharel em Ciências Econômicas, formado pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Estou há cerca de dez anos no serviço público e atuei nos cargos de Agente da Fiscalização Financeira, no TCE-SP; Auditor Fiscal do Município de São Paulo (ISS-SP) e Agente Fiscal de Rendas do Estado de São Paulo (ICMS-SP), cargo que exerço atualmente.

Segue abaixo o conteúdo que trabalharemos nestas duas aulas:

REGULAÇÃO: *1. O papel regulador do Estado: pressupostos, objetivos e instrumentos. 2. Regulação de mercados. 3. Regulação dos Incentivos. 4. Regulação econômica e agências reguladoras. 5. Conceitos básicos: monopólios naturais, estruturas de mercado, indústrias de rede, eficiência econômica, externalidades, bens públicos, assimetria de informação. 6. Falhas de mercado; Estado e Regulação; Falhas de Governo. 7. Órgãos reguladores no Brasil: histórico, características das autarquias. 8. Regulação moderna, de incentivos. Modelos de seleção adversa e prejuízo moral. 9. Objetivos e recursos regulatórios: o problema do regulador, recursos à disposição do regulador, escolha de critérios de desempenho, desenho de um plano regulatório. 10. Princípios de qualidade regulatória, boas práticas de governança regulatória, noções de avaliação de impacto regulatório. Regulação setorial: regulação sanitária.*

Nesta aula demonstrativa, começaremos a estudar as **estruturas de mercado**. Este item do edital é bastante subjetivo, pois permite que a banca nos cobre praticamente qualquer coisa sobre estruturas de mercado, que é um assunto bastante extenso, estudado nos cursos de Economia.

Um ponto relevante que temos que falar com vocês é em relação à banca de nosso concurso: o CETRO. É uma banca pouco tradicional. Somado a isso, temos o fato de nossa matéria também ser pouco usual em concurso. Como resultado disto, infelizmente, **não** temos questões de regulação do CETRO a serem comentadas. Em pesquisas por meio do PCI Concursos, Superprovas, Tecconcursos, **não conseguimos encontrar questões do CETRO que abordassem a teoria econômica da regulação**.

Em virtude disto, vamos utilizar questões de outras bancas, principalmente, **do CESPE/Unb**, que tem sido a banca responsável pela maioria dos concursos para Agências Reguladoras.

E aí, todos prontos? Então, vamos à aula!

2. CONCEITOS BÁSICOS (PRÉ-REQUISITOS)

Antes de falar em regulação propriamente dita, precisamos, antes, aprender alguns conceitos de Economia. Eles serão **necessários** para um entendimento mais fluido da teoria da regulação econômica. A regulação econômica acontece quando o governo intervém no mercado, a fim de corrigir ou melhorar o seu funcionamento. Em outras palavras, o governo, em regra, intervém em um mercado para melhorar sua eficiência.

Ou seja, se o governo intervém no mercado, é sinal que alguma coisa neste mercado não está funcionando em suas perfeitas condições, ou em condições eficientes, caso contrário não seria necessária a intervenção do governo na forma da regulação econômica. Estes fatores que afastam os mercados de seu resultado mais eficiente são chamados de **falhas de mercado**. Estudaremos as falhas de mercado na próxima aula (é um item do nosso edital).

Ao mesmo tempo, para falarmos de falhas de mercado, também devemos ter uma noção do que é, em termos abstratos, um mercado "perfeito" ou "eficiente". A partir desta visão de um mercado perfeitamente eficiente, conseguiremos entender de modo mais intuitivo que as falhas de mercado

acontecem justamente quando alguns dos pressupostos deste mercado "perfeito" não estão sendo observados.

Isto é, antes de falarmos de **falhas de mercado**, devemos entender quais são as situações em que o mercado opera de modo perfeito, ou de modo eficiente. É igual ao motor de um veículo. Para entender a falha de um motor de carro, devemos, antes, entender como seria o seu funcionamento perfeito. A partir desta visão, teremos condições de identificar as suas possíveis falhas. Em Economia, quando analisamos o mercado, é a mesma coisa. Assim, antes de entendermos as falhas de mercado (e, por consequência, os motivos de existir a regulação econômica), devemos entender a situação em que ele opera de modo perfeito (ou eficiente).

Assim, antes de adentrar no nosso edital propriamente dito, vou passar para vocês os seguintes assuntos, a título de assuntos pré-requisitos (que podem cair na sua prova, e são necessários para o bom entendimento da teoria econômica da regulação):

- Tipos de mercados
- O mercado de concorrência perfeita

2.1. ESTRUTURAS DE MERCADOS

Aqui, nós veremos apenas as diferenças de cada mercado. Basicamente, são três as variáveis que diferenciam as estruturas (ou tipos) de mercado:

- Número de firmas produtoras no mercado;
- Diferenciação do produto;
- Existência ou não de barreiras à entrada de novas empresas.

Alguns autores ainda colocam outras variáveis[1], mas, para fins de concursos, estas três são suficientes. Podemos classificar os mercados em: concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolística, oligopólio, oligopsônio e monopsônio. Vejamos, sucintamente, as características principais de cada um deles:

i. **Concorrência perfeita**: número infinito de produtores e consumidores, produto transacionado é homogêneo, não há barreiras à entrada de firmas e consumidores, perfeita transparência de informações entre consumidores e vendedores, perfeita mobilidade de fatores de produção. Exemplo mais próximo: mercado agrícola.

[1] Mobilidade dos fatores (ou insumos) de produção e conhecimento de tecnologia.

ii. **Monopólio**: é o oposto da concorrência perfeita. Há apenas uma empresa para inúmeros consumidores. O produto não possui substitutos próximos e há barreira à entrada de novas firmas. Exemplo: Companhias de energia elétrica dos municípios ou estados.

iii. **Oligopólio**: pequeno número de firmas que dominam todo o mercado, os produtos podem ser homogêneos ou diferenciados, com barreiras à entrada de novas empresas.

iv. **Concorrência monopolística (ou imperfeita):** muito semelhante à concorrência perfeita, com a diferença que o produto transacionado não é homogêneo[2]. Isto é, cada firma possui o monopólio do seu produto/marca, que é diferenciado dos demais. Exemplo: lojas de roupas (muitas firmas, muitos compradores, porém o produto é diferenciado, cada loja possui o monopólio da sua marca).

v. **Monopsônio**: é a antítese do monopólio. Neste, há apenas um vendedor, enquanto, no monopsônio, existe apenas um comprador. É o caso, por exemplo, de regiões em que há várias fazendas de gado e apenas um frigorífico. Naturalmente, este frigorífico será o único comprador (monopsonista) da carne das fazendas.

vi. **Oligopsônio**: de forma inversa ao oligopólio, no oligopsônio, existe um grupo de compradores que dominam o mercado. Temos como exemplo o mercado de peças automotivas em que um pequeno grupo de compradores (Ford, GM, Fiat, etc) adquirem grande parte da produção de peças automotivas.

Não confunda "concorrência monopolística" com "monopólio". O primeiro é um mercado concorrencial, onde cada produtor detém o monopólio do seu produto/marca. Veja que, apesar de a firma inserida em uma concorrência monopolística deter o monopólio de seu produto, ela está inserida dentro de uma concorrência. Ou seja, ela não é a única produtora no mercado (não é monopolista).

Vejamos questões de prova:

Enunciado: A teoria microeconômica estuda o processo de decisão dos agentes econômicos, incluindo-se aí, consumidores e produtores. A esse respeito, julgue os itens a seguir.

01. (Analista Administrativo e Financeiro - Ciências Econômicas – SEGER/ES) - Mercados organizados sob a forma de concorrência monopolista envolvem um número relativamente grande de firmas que operam de forma não-colusiva e caracterizam-se por adotarem estratégias de diferenciação do produto.

Comentários:
A maior dificuldade da questão era relacionada ao Português, afinal, o que significa "não-

[2] Apesar de não serem homogêneos, os produtos transacionados são semelhantes e facilmente substituíveis entre si.

colusiva"? Operar de forma "não-colusiva" significa operar de forma que não seja imprópria. Desta forma, está correta a assertiva, pois as firmas inseridas em uma concorrência monopolísitca concorrem "ferozmente" entre si, o que as diferencia de uma concorrência perfeita é o fato de que cada firma possui monopólio sobre o seu produto. Ou seja, elas adotam estratégias de diferenciação para seus produtos.

Gabarito: CERTO

02. (Analista de meio ambiente – SEAMA) - Na agricultura, a presença de muitos estabelecimentos agrícolas, aliada a relativa homogeneidade do produto e à inexistência de barreiras à entrada, faz que esse mercado seja uma boa ilustração da concorrência perfeita.

Comentários:
A agricultura é o exemplo clássico da existência da concorrência perfeita. Em qualquer livro de microeconomia, o autor exemplificará esta estrutura de mercado citando a agricultura.

Gabarito: CERTO

O edital da ANVISA traz o tema "estruturas de mercado" de forma solta. Não diz exatamente o que devemos estudar. Na prática, assim, a banca pode cobrar o que quiser, sobre quaisquer estruturas de mercado. Explicar todos os detalhes de todas estas estruturas nos tomaria outro curso praticamente inteiro.

Portanto, vamos focar – dentro das estruturas de mercado - somente aquilo que interessa para os assuntos inerentes à regulação econômica. Vamos explicar em maiores detalhes o funcionamento da concorrência perfeita (nesta aula) e do monopólio (próxima aula). Sabendo o básico destes dois mercados, conseguiremos entender muito bem a teoria da regulação econômica.

...

O FUNCIONAMENTO DO MERCADO DE CONCORRÊNCIA PERFEITA

2.2. DEMANDA

A demanda ou procura de um bem é simplesmente a quantidade deste bem que os consumidores/compradores desejam adquirir a determinado preço, em determinado período de tempo.

Dentro desta ideia, surge o conceito fundamental de *curva de demanda de um bem.* Ela informa, graficamente, a quantidade que os consumidores **desejam comprar (ou estão <u>dispostos</u> a comprar) à**

medida que muda o preço unitário. A primeira pergunta que vem à cabeça é a seguinte: Como seria esta curva?

Para descobrir o "jeito" ou formato da curva, devemos saber qual a relação que existe entre as variáveis que constam no gráfico em que ela está. No gráfico da curva de demanda, temos a *quantidade de bens demandados no eixo X (*eixo horizontal ou eixo das abscissas), e temos o *preço do bem no eixo Y* (eixo vertical ou eixo das ordenadas), conforme vemos na figura 01. Então, temos que descobrir qual a relação existente entre o preço do bem e a quantidade demandada.

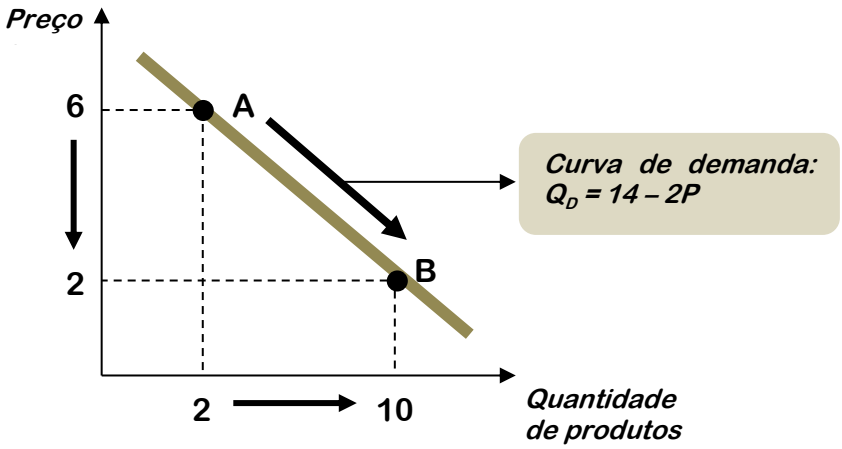
Imaginemos um bem qualquer. Vamos adotar, como exemplo, o bem *Cerveja*. O que aconteceria com a quantidade demandada de cervejas caso seu preço estivesse bastante baixo? O que aconteceria com a quantidade demandada de cervejas caso seu preço estivesse alto? As respostas são bastante óbvias: teríamos alta e baixa quantidade demandada, respectivamente.

A conclusão a que chegamos é a seguinte: *a quantidade demandada ou procurada de um bem varia inversamente em relação ao seu preço*. Em outras palavras, quanto mais caro está o bem, menos ele é demandado. Quanto mais barato está o bem, mais ele é demandado. Esta é a milenar *lei da demanda,* e qualquer um de nós quando vai ao mercado fazer compras aplica esta lei, ainda que inconscientemente.

Pois bem, voltando à curva de demanda, como ela seria? Quando as duas variáveis do gráfico atuam em sentido inverso, isto é, uma aumenta e a outra diminui e/ou vice-versa, como é o caso dos preços e quantidades demandadas, a curva do gráfico terá inclinação para baixo. Pegue como exemplo a seguinte função de demanda (Q_D = quantidade demandada e P = preço) de cervejas e seu respectivo gráfico:

$Q_D = 14 - 2P$
(esta equação é apenas um exemplo)

Figura 01



Veja que no ponto A o preço é 6 e a quantidade demandada é 2 cervejas ($Q_D = 14 - 2P \rightarrow Q_D = 14 - 2.\mathbf{6} = 14 - 12 = 2$). À medida que reduzimos o preço de 6 para 2, a quantidade demandada aumentou de 2 para 10 ($Q_D = 14 - 2P \rightarrow Q_D = 14 - 2.\mathbf{2} = 14 - 4 = 10$). Ou seja, enquanto o preço cai, a quantidade demandada sobe. Temos uma relação inversa e quando isto acontece, a curva tem sua inclinação para baixo.

Existem várias outras maneiras de expressar que a curva tem sua inclinação para baixo e que existe uma relação inversa entre a variável do eixo Y e a variável do eixo X. Você tem que estar familiarizado com todas estas nomenclaturas. Assim, podemos dizer que a curva de demanda tem *inclinação para baixo, decrescente, descendente ou negativa.*

Do ponto de vista algébrico, sabemos que a curva de demanda será decrescente pelo sinal negativo do número/coeficiente que multiplica alguma das variáveis. Assim, na equação da demanda apresentada, $Q_D = 14 - 2P$, o sinal negativo que multiplica a variável P (Preço) garante a relação inversa entre Q_D e P, indicando que quando uma variável aumenta, a outra diminui e vice-versa, orientando, assim, a inclinação decrescente da curva de demanda.

Você pode estar se perguntando se esta regra ou lei (preço aumenta → demanda cai) é válida indistintamente para todos os bens da economia. Será que existe algum tipo de bem cujos consumidores decidam aumentar a demanda a partir de um aumento de preço? Ou reduzir a demanda depois de uma redução de preço? A resposta é sim!

➔ ***Exceção à lei da demanda***: existe um tipo de bem que não obedece à lei da demanda: é o **bem de *Giffen***. *Ele é a única exceção para a lei da demanda*. *Para este bem, aumentos de preço geram aumentos de quantidade demandada e reduções de preço geram redução de quantidade demandada*. Então veja que as variáveis preço e quantidade demandada caminham no mesmo sentido, indicando que a curva de demanda do bem de Giffen terá inclinação positiva, direta, ascendente ou crescente. O **paradoxo de Giffen** é uma situação muito difícil de ser verificada na prática. Como exemplo deste tipo de bem, temos os bens de baixo valor, mas que possuem elevada importância no consumo do indivíduo. Por exemplo, suponha uma situação em que temos uma família pobre diante da ocorrência de um aumento no preço do pão. Como a renda da família é bastante baixa, o aumento do preço do pão fará com que sobre menos renda para o consumo de outros bens, de forma que a família optará por aumentar o consumo de pães. Neste caso singular, ocorre o paradoxo de Giffen e o pão será um bem de Giffen, pois o aumento de preços provocou aumento das quantidades demandadas.

Então vimos neste tópico que a quantidade demandada de um bem depende de seu preço e que essa relação é inversa, ocasionando uma curva de demanda negativamente inclinada, decrescente, descendente ou com inclinação para baixo. Vimos também que o raciocínio deve ser inverso se o bem for de Giffen.

CAIU na prova!

Vejamos questões de prova:

03. (ANTAQ - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – Área Economia – 2009) - O paradoxo de Giffen, que constitui uma exceção à regra geral da demanda, é consistente com a existência de uma curva de demanda positivamente inclinada para determinados bens.

Comentários:
Moleza, não?! Todo bem de Giffen possuirá a curva de demanda positivamente inclinada, o que

significa que aumentos de preço provocarão aumentos das quantidades demandadas, e vice-versa.

Gabarito: CERTO

2.2.1. Fatores que afetam a demanda

A demanda de um bem depende de uma série de outros fatores que vão além simplesmente do preço deste bem:

➔ **Preço**: já visto no item de introdução à Demanda.

➔ **Renda do consumidor**: na maioria das vezes, o aumento de renda provoca o aumento da demanda.

➔ **Preços de outros bens**: se o consumidor deseja adquirir arroz, ele também verificará o preço do feijão, já que o consumo destes bens é associado. O mesmo ocorre com o preço do DVD e do aparelho de DVD. Quando o consumo de um bem é associado ao consumo de outro bem, dizemos que estes bens são *complementares*. De forma oposta, quando o consumo de um bem substitui ou exclui o consumo de outro bem, dizemos que estes bens são *substitutos* ou sucedâneos. É o que acontece, neste último caso, com a manteiga e a margarina, refrigerante e suco, carne bovina e carne de frango, etc.

➔ **Outros fatores**: aqui entram os gostos, hábitos e expectativas dos consumidores que podem variar devido a inúmeros fatores. Exemplos: a demanda de protetores solar aumenta no verão, a demanda de carvão para churrasco é maior no Sul do Brasil, a demanda por camisas da seleção brasileira aumenta em época de copa do mundo, a não realização de concursos públicos diminui a demanda de cursos, etc. Assim, podemos listar como outros fatores:

1) **Expectativas dos consumidores**: quanto à *renda futura* (se eles esperam que sua renda vá aumentar, a demanda tende a aumentar). Quanto ao *comportamento futuro dos preços* (se eles esperam que os preços vão aumentar, a demanda tende a aumentar, para evitar comprar produtos mais caros no futuro). Quanto à *disponibilidade futura de bens* (se o consumidor acredita que determinada mercadoria poderá faltar futuramente no mercado, ele poderá aumentar a demanda por esse bem, precavendo-se de sua falta no futuro).
2) **Mudança no número de consumidores no mercado**: o aumento de consumidores aumenta a demanda pelo consumo de bens. Exemplo: os comerciantes de Campos do Jordão (SP) ou Gramado (RS) compreendem perfeitamente que, durante as férias escolares de inverno, no meio do ano, há substancial aumento da demanda por praticamente todos os serviços locais. Isso ocorre devido ao aumento no número de consumidores. Com o término das férias, as famílias retornam às suas origens e a demanda pelos serviços se reduz.
3) **Mudanças demográficas**: a demanda por muitos produtos está, por exemplo, estreitamente ligada à composição etária da população, bem como à sua distribuição

pelo país. Exemplo: lugares onde a população é composta em sua maioria por jovens apresentarão maior demanda por produtos associados a esse público (calças jeans, restaurantes *fast food*, danceterias, etc).

4) **Mudanças climáticas**: a demanda por produtos estritamente ligados à estação mais quente (óculos de sol, sungas de banho, etc) são mais demandadas no verão e menos demandadas no inverno.

A demanda de um bem, portanto, depende não só dos vários fatores listados acima, mas, sobretudo, da ação conjunta deles. Para que os economistas consigam analisar a influência de uma variável na demanda, utiliza-se a suposição de que todas as outras variáveis permanecem constantes. No jargão econômico é utilizada a hipótese do ***coeteris paribus***, que quer dizer: todo o restante permanecendo constante.

Por exemplo, ao afirmamos que o aumento da renda, *coeteris paribus*, aumenta a demanda de um bem, estamos afirmando que devemos considerar *isoladamente* o aumento de renda na demanda. Esta observação é muito importante para questões de concursos públicos. Assim, quando uma questão solicitar as implicações sobre a demanda oriundas de algum acontecimento, deve-se raciocinar exclusivamente sobre aquele acontecimento em especial. Alerto ainda que a hipótese do *coeteris paribus* deve ser sempre adotada quando formos resolver as questões de concurso, ainda que a banca examinadora não mencione expressamente a hipótese no enunciado da questão.

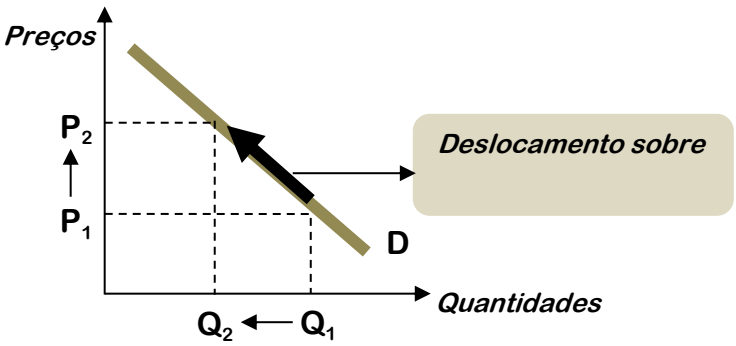
2.2.2. Alterando a demanda

▪

Vamos analisar agora como os fatores do item anterior afetam a curva de demanda:

a) **PREÇOS**: quando os preços dos produtos sobem, a **quantidade demandada** cai, e vice-versa. A principal conclusão a que chegamos é que a mudança de preços ocasiona deslocamentos **NA** curva de demanda, **AO LONGO DA CURVA**.

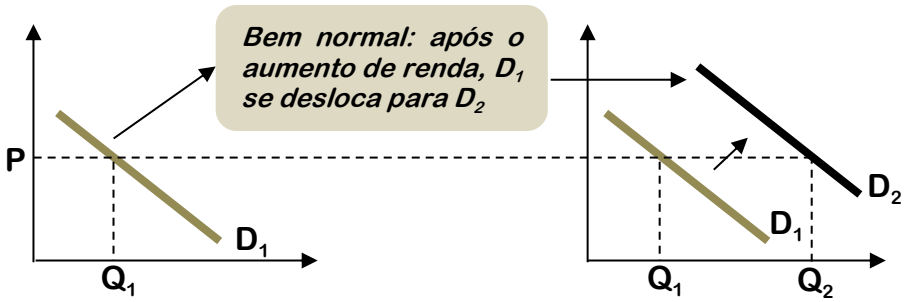
Figura 02



Na figura 02, acima, vimos que o aumento de preços (de P_1 para P_2) provocou uma redução na quantidade demandada (de Q_1 para Q_2). Para que isto ocorresse a curva de demanda não precisou sair do lugar, pois nos deslocamos **na** curva, **sobre** a curva ou, ainda, **ao longo da** curva de demanda.

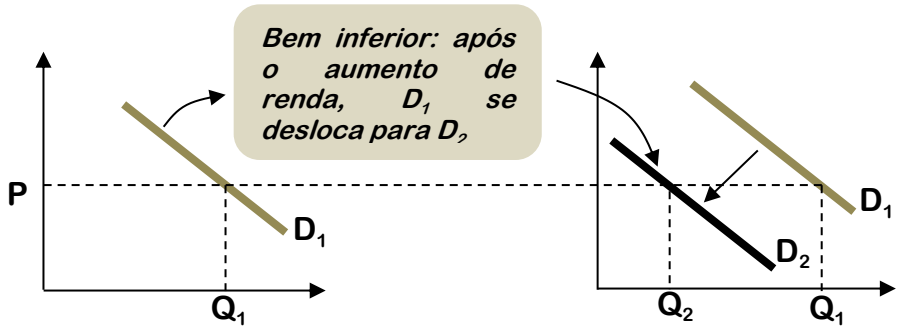
b) **RENDA DO CONSUMIDOR**: para os bens ditos **normais**, aumentos de renda dos consumidores, *coeteris paribus*, provocam aumento da demanda (veja que estamos falando em aumento da demanda e NÃO aumento da quantidade demandada[3]). Veja, graficamente, o que acontece com a curva de demanda de um **bem normal** após um aumento de renda dos consumidores:

Fig. 03



Após o aumento de renda, **TODA** a curva de demanda se desloca para a direita, indicando maiores quantidades demandadas ao mesmo nível de preços. Caso tenhamos um bem **inferior,** que, por definição, é o bem cuja demanda diminui quando o nível de renda do consumidor aumenta, o raciocínio é diferente. Neste caso, aumentos de renda farão com que a curva de demanda se desloque para a esquerda, indicando menor demanda. Como exemplo, temos a carne de segunda. Após um aumento de renda, o consumidor tende a diminuir o consumo da carne de segunda e a aumentar o consumo de carne de primeira (melhor qualidade). Veja, graficamente, o efeito de um aumento de renda para um **bem inferior**[4]:

Fig. 04



Conclusão: então, vimos que o aumento de renda provocará aumento da demanda, se o bem for normal; e redução da demanda, se o bem for inferior. Se uma questão de concurso informar apenas

[3] Normalmente, por questões didáticas, fazemos uma diferenciação entre os significados de "demanda" e "quantidade demandada". Quando nos deslocamos ao longo da curva de demanda, dizemos que houve alteração da "quantidade demandada". Por outro lado, quando deslocamos toda a curva de demanda, dizemos que há alteração da "demanda". É mera questão semântica, mas que geralmente é adotada nos manuais acadêmicos da matéria.

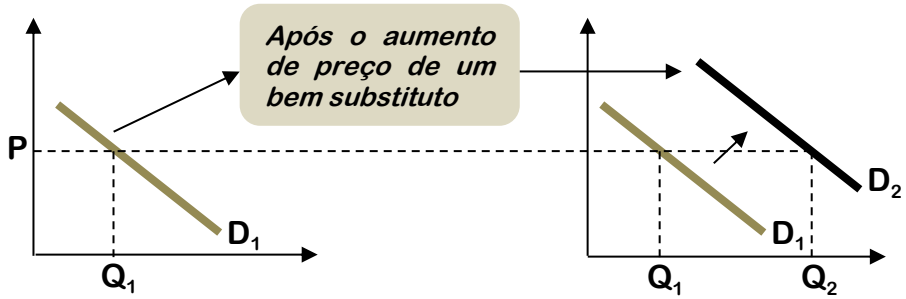
[4] Aqui, nós exemplificamos a carne de segunda como sendo um bem inferior. Mas, na verdade, a definição de bem inferior depende do consumidor de que estamos tratando. No caso de você que está lendo este curso, acredito que tenha ficado bastante claro que a carne de primeira seria um bem normal e a carne de segunda seria um inferior. No entanto, pense em uma pessoa extremamente pobre que só tem dinheiro para comer ovo frito, todo dia. Para ela, aumentos de renda podem fazer com que ela reduza o consumo de ovo frito e aumente o consumo de carne de segunda. Assim, para este consumidor mais pobre, em decorrência do seu nível de renda e de sua estrutura de preferências, o ovo frito é que será o bem inferior, e a carne de segunda será o bem normal. Assim, **a definição de bem inferior depende da renda do consumidor e da sua estrutura de preferências**.

que há aumento de renda, sem mencionar se o bem é normal ou inferior, considere que o mesmo é normal, que é a regra geral adotada.

c) **PREÇOS DE OUTROS BENS**:

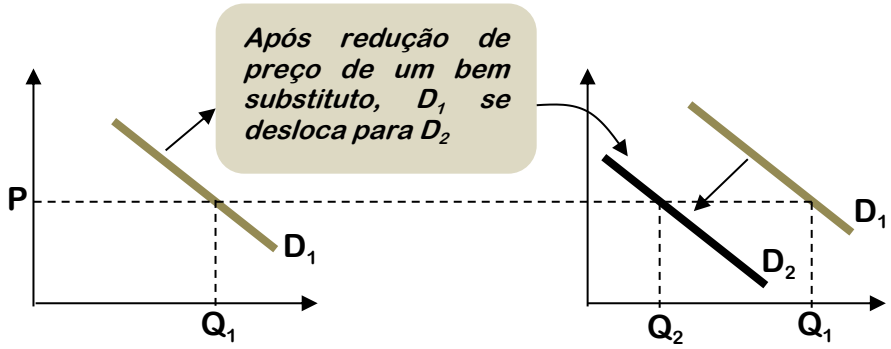
1) **Bens substitutos**: os preços de outros bens relacionados podem influenciar a demanda de um bem X. Quando o consumo de um bem relacionado exclui o consumo de outro bem, dizemos que estes bens são substitutos. É o que acontece, por exemplo, com a carne bovina e a carne suína. O que acontecerá com a demanda de carne suína se o preço da carne bovina se elevar? A lei da demanda diz que a quantidade demandada de carne bovina irá diminuir. Como as carnes bovina e suína são substitutas, os consumidores irão substituir o consumo de carne bovina por carne suína, por conseguinte, a demanda por carne suína aumentará em virtude do aumento de preços da carne bovina. Veja, graficamente, o resultado sobre a curva de demanda de carne suína após o aumento do preço de um bem substituto:

Fig. 05



Caso haja diminuição do preço de um bem substituto ocorrerá justamente o raciocínio inverso. Tomemos como exemplo novamente o exemplo das carnes bovina e suína. O que acontecerá com a demanda de carne suína se o preço da carne bovina for reduzido? A lei da demanda nos diz que a quantidade demandada de carne bovina aumentará. Como os bens são substitutos, a maior demanda de carne bovina implicará obrigatoriamente uma menor demanda de carne suína. Observe, graficamente, o resultado provocado sobre a curva de demanda de carne suína após a diminuição de preços da carne bovina:

Fig. 06

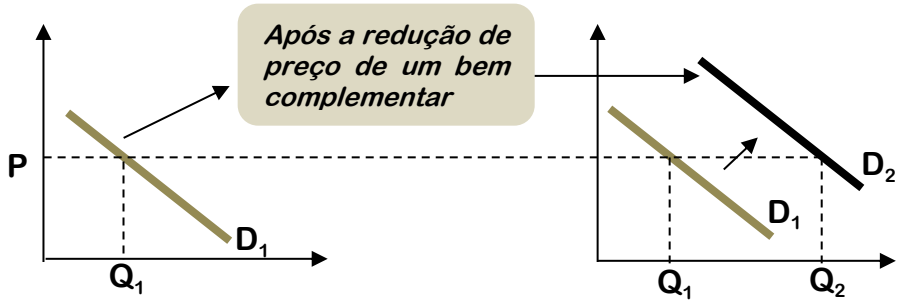


Então, temos as seguintes conclusões considerando os bens X e Y sendo substitutos:

P_Y aumenta → Q_{DY} diminui → Q_{DX} aumenta ao mesmo nível de preços → curva de demanda de X se desloca para a direita
P_Y diminui → Q_{DY} aumenta → Q_{DX} diminui ao mesmo nível de preços → curva de demanda de X se desloca para a esquerda

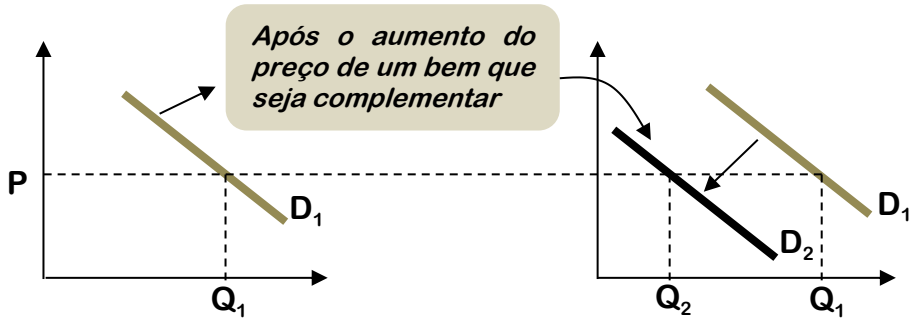
2) Bens complementares: quando o consumo de um bem é associado ao consumo de outro bem, dizemos que estes são complementares. É o que ocorre com o arroz e o feijão, terno e gravata, pão e manteiga, etc. O que acontecerá com a demanda de feijão se o preço do arroz diminuir? A lei da demanda nos diz que, com a diminuição do preço do arroz, a quantidade demandada de arroz deve aumentar. Como o consumo dos bens é complementar, o maior consumo de arroz deve aumentar a demanda de feijão, já que as pessoas geralmente comem arroz com feijão. Veja, graficamente, o efeito sobre a curva de demanda de um bem após a diminuição de preço de outro bem que seja complementar àquele:

Fig. 07



Caso ocorra um aumento de preço de um bem complementar, o raciocínio é justamente o inverso. O que acontecerá com o consumo de feijão se o preço do arroz aumentar? A lei da demanda nos diz que a quantidade demandada de arroz deve diminuir. Esta diminuição do consumo de arroz vai provocar a diminuição do consumo de feijão, tendo em vista os bens serem complementares. Veja, graficamente, o efeito sobre a curva de demanda de um bem após o aumento do preço de um bem que seja complementar àquele:

Fig. 08



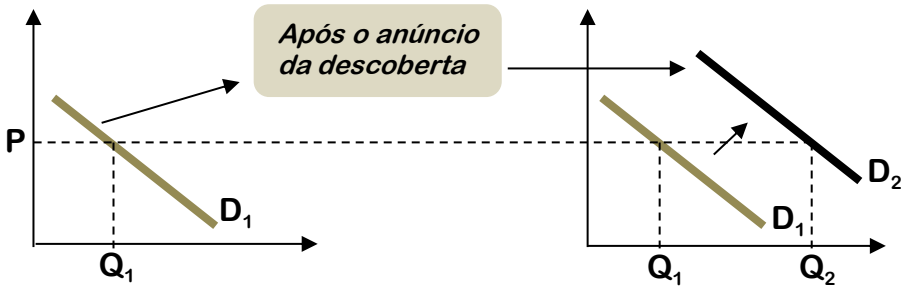
Para concluir, temos as seguintes relações para os bens X e Y, complementares:

P_Y aumenta → Q_{DY} diminui → Q_{DX} também diminui ao mesmo nível de preços → curva de demanda de X se desloca para a esquerda.
P_Y diminui → Q_{DY} aumenta → Q_{DX} também aumenta ao mesmo nível de preços → curva de demanda de X se desloca para a direita.

d) **OUTROS FATORES**: aqui, conforme já comentado, podemos ter infinitas variáveis que influenciam a curva de demanda de um bem. Entre elas, podemos destacar o clima (demanda de óculos de sol aumenta no verão e diminui no inverno), a época (no Natal, a demanda da

grande maioria dos bens aumenta), a publicidade e propaganda (ter uma grande modelo como garota-propaganda pode impulsionar a demanda de determinada marca de roupas), o tamanho do mercado (se há um aumento do número de consumidores devido a um movimento migratório, por exemplo, a demanda pela maioria dos bens será maior), etc. Aqui neste item, a exemplo do que aconteceu nos itens b) e c), estamos falando do deslocamento da curva de demanda como um todo, de forma que ela se desloca para a direita ou para a esquerda. Apenas para exemplificar, imagine a curva de demanda do bem cerveja. O que aconteceria com esta curva de demanda caso fosse anunciada uma descoberta científica de que a cerveja previne câncer, ataques do coração e impotência? (seria incrível, não?!) A demanda por cerveja aumentaria e TODA a curva de demanda de cerveja se deslocaria para a direita, no sentido de aumento do consumo:

Fig. 09



Importante: Mudanças no preço de um bem X provocam deslocamentos NA, AO LONGO, SOBRE a curva de demanda (a curva fica no mesmo lugar), enquanto qualquer mudança em quaisquer outros fatores que não seja o preço do bem provoca deslocamento DA curva de demanda (a curva inteira sai do lugar).

CAIU na prova!

Vejamos questões de prova:

Enunciado para as questões 04 e 05: nos últimos anos, observou-se o crescimento substancial do mercado de produtos agrícolas orgânicos, impulsionado pela disseminação de hábitos de vida mais saudáveis. Quanto ao funcionamento desse mercado, julgue os itens.

04. (Analista de Controle Externo – TCE/AC) - Estudos científicos que mostram que os benefícios de exercícios físicos são potencializados pelo consumo de produtos orgânicos aumentam a quantidade demandada, porém, não alteram a posição da curva de demanda de mercado para esses bens.

Comentários:
Os estudos científicos que mostram os benefícios do consumo de produtos orgânicos agem na expectativa e no gosto dos consumidores, no sentido de aumentar a demanda por esses produtos. Assim, devemos deslocar toda a curva de demanda para a direita, havendo, portanto, alteração de sua posição (lembre que somente alterações no preço, em que há deslocamento ao longo da curva, mantêm a curva no mesmo lugar).

Gabarito: ERRADO

05. (Analista de Controle Externo – TCE/AC) - Supondo-se que esses produtos sejam bens normais, o aumento na renda dos consumidores reduzirá o consumo, para qualquer nível de preço desses alimentos.

Comentários:
Para os bens normais, aumentos na renda provocam aumento da demanda. Há, portanto, aumento no consumo quando há aumento de renda (p/ bens normais).

Gabarito: ERRADO

06. (Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – Área Economia) - O gráfico que relaciona a demanda de determinado bem com o preço de outro bem, que seja substituto ou concorrente do primeiro, apresenta uma inclinação crescente.

Comentários:
Para sabermos se a inclinação de um gráfico é crescente (positiva) ou decrescente (negativa), devemos conhecer a relação entre a variável do eixo das abscissas (eixo horizontal) e a variável do eixo das ordenadas (eixo vertical). Se a relação for direta (uma variável aumenta, a outra aumenta também), a inclinação será crescente. Caso contrário será decrescente.

Vamos analisar a relação que existe entre o preço de um bem (Y) e a demanda de outro bem que seja substituto (bem X), que são as variáveis do gráfico citado pela questão. Caso o preço de Y aumente, pela lei da demanda, haverá redução nas quantidades demandadas de Y. Como X e Y são substitutos, haverá aumento na demanda de X. Ou seja, há uma relação direta: aumenta o preço de Y, aumenta a demanda de X. Portanto, o gráfico que relaciona a demanda de um bem com o preço de outro bem que seja seu substituto possui inclinação crescente.

Gabarito: CERTO

2.3. OFERTA

A oferta de um bem é simplesmente a quantidade deste bem que os produtores/vendedores **desejam vender** a determinado preço, em determinado período de tempo.

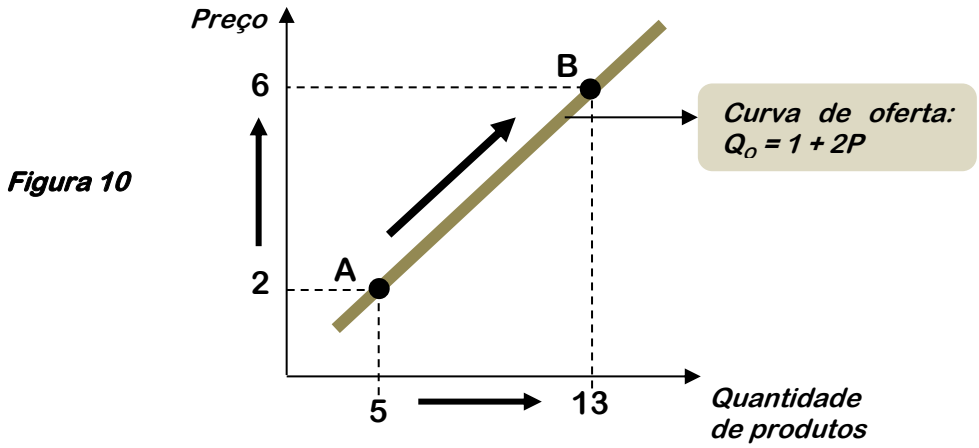
Dentro desta ideia, surge o conceito fundamental de *curva de oferta de um bem.* Ela informa, graficamente, a quantidade que os vendedores desejam vender à medida que muda o preço unitário.

Nós vimos, no estudo da curva de demanda, que quanto maior for o preço, menores serão as quantidades demandadas pelos consumidores. No entanto, do ponto de vista da oferta, devemos mudar a forma de raciocínio, isto porque quem dita a oferta são os produtores e não mais os consumidores.

Do ponto de vista dos produtores, quanto maior for o preço de um bem melhor será. Maiores preços indicam maiores lucros e maiores serão os incentivos para aumentar a produção. Desta forma, há uma relação diretamente proporcional entre os preços e as quantidades *ofertadas*. Assim, o gráfico da curva de oferta terá inclinação para cima, ascendente, crescente ou positiva.

Imagine a seguinte função de oferta (Q_O = quantidade ofertada e P = preço) e seu respectivo gráfico:

$Q_O = 1 + 2P$
(esta equação é um mero exemplo)



Veja que no ponto A o preço é 2 e a quantidade ofertada é 5 ($Q_O = 1 + 2P \rightarrow Q_O = 1 + 2.\mathbf{2} = 5$). À medida que aumentamos o preço de 2 para 6, a quantidade ofertada aumentou de 5 para 13 ($Q_O = 1 + 2P \rightarrow Q_O = 1 + 2.\mathbf{6} = 13$). Ou seja, enquanto o preço sobe, a quantidade ofertada sobe. Temos uma relação direta e quando isto acontece, a curva tem sua inclinação para cima, crescente ou ascendente.

Do ponto de vista algébrico, sabemos que a curva de oferta será ascendente pelo sinal positivo do número/coeficiente que multiplica as duas variáveis. Assim, na equação de oferta apresentada, $Q_O = 1 + 2P$, o sinal positivo que acompanha as variáveis Q_O e P garante a relação direta entre Q_O e P, indicando que, quando uma variável aumenta, a outra também aumenta e vice-versa, orientando, assim, a inclinação crescente da curva de oferta.

2.3.1. Fatores que afetam a oferta

Similarmente à demanda, a oferta é influenciada por vários fatores além do preço:

➔ **Preço do bem**: já visto.

➔ **Custos de produção**: quanto maiores os custos de produção, menor o estímulo para ofertar o bem ao mesmo nível de preços. Quanto menores os custos de produção, maior será o estímulo para ofertar o bem. Como exemplo de custos de produção, podemos apresentar os tributos, salários dos empregados, taxas de juros, preço das matérias-primas, etc.

➔ **Tecnologia**: o aumento de tecnologia estimula o aumento da oferta, tendo em vista que o desenvolvimento da tecnologia, geralmente, implica reduções do custo de produção e aumento da produtividade.

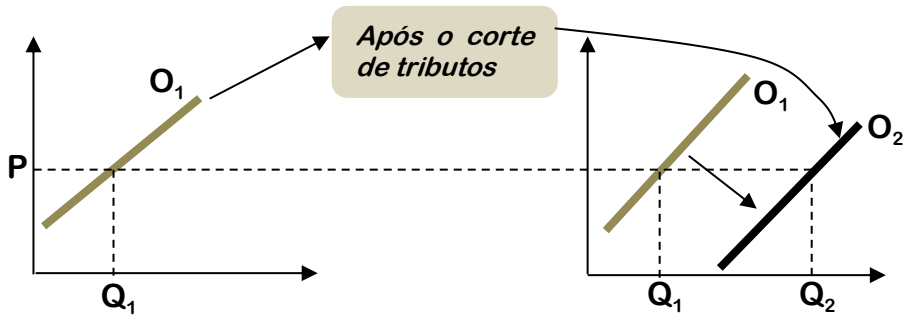
➔ **Preços de outros bens**: se os preços de outros bens (que usam o mesmo método de produção) subirem enquanto o preço do bem X não se altera, obviamente, os produtores procurarão ofertar aquele bem que possui o maior preço e lhe trará maiores lucros.

➔ **Outros fatores**: aqui, a exemplo da demanda, temos uma infinidade de fatores que podem alterar a oferta. Apenas para citar um exemplo, uma superoferta de qualquer produto agrícola pode ter sido causada por uma excelente safra, devido a boas condições climáticas no campo. Outro exemplo: a *expectativa* de aumento da demanda por um bem também leva os produtores a aumentar a oferta deste bem, visando maiores lucros (um produtor, meses antes do Natal, já começa a produzir mais mercadorias, em razão da expectativa de aumento da demanda durante o mês de dezembro).

Da mesma maneira que ocorre na curva de demanda, alterações de preços provocam deslocamentos ao longo da curva de oferta (ela continua no mesmo lugar). Alterações nos custos de produção, tecnologia, preços de outros bens e outros fatores provocam deslocamentos de toda a curva de oferta.

O método de raciocínio é idêntico ao da curva de demanda. Quando tivermos alguma alteração no sentido de aumentar a oferta, ela como um todo será deslocada para a direita, com exceção de alteração nos preços em que o deslocamento será ao longo da curva. Exemplo: vejamos na figura 11 o que acontece com a curva de oferta caso o governo decida fazer um corte de tributos sobre a produção:

Fig. 11



Observe que fatores que aumentam a oferta provocam deslocamentos para a direita, assim como ocorre na curva de demanda. A diferença básica é que, na curva de oferta, além de ser deslocada para a direita, a curva também é deslocada para baixo. Isto acontece porque a curva de oferta tem inclinação para cima ou ascendente, já a curva de demanda tem inclinação para baixo ou descendente.

Memorize apenas que aumentos de oferta ou de demanda fazem com que estas curvas se desloquem para a direita, caminhando, no eixo das abscissas do gráfico, para maiores quantidades demandadas ou ofertadas.

Se a curva irá para cima ou para baixo, isto dependerá da inclinação da curva. Como a curva de demanda é descendente, seu deslocamento será para a direita e para cima. Como a curva de oferta é ascendente, seu deslocamento será para a direita e para baixo. Caso haja reduções de oferta ou demanda, o raciocínio é inverso.

CAIU na prova!

Vejamos questões de prova:

07. (ANTAQ - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – Área Economia – 2009) - Um servidor recém-nomeado da ANTAQ foi testado pelo seu supervisor, que lhe pediu que desenhasse um gráfico da curva de oferta de transportes aquaviários, demonstrando uma elevação na quantidade ofertada decorrente do aumento de preço desse tipo de serviço. Nessa situação hipotética, para atender corretamente à solicitação recebida, o referido servidor deve apresentar um gráfico com deslocamento da curva de oferta para a direita.

Comentários:
A simples alteração no preço do serviço provocará deslocamento AO LONGO da curva, isto é, não haverá deslocamento da curva inteira.

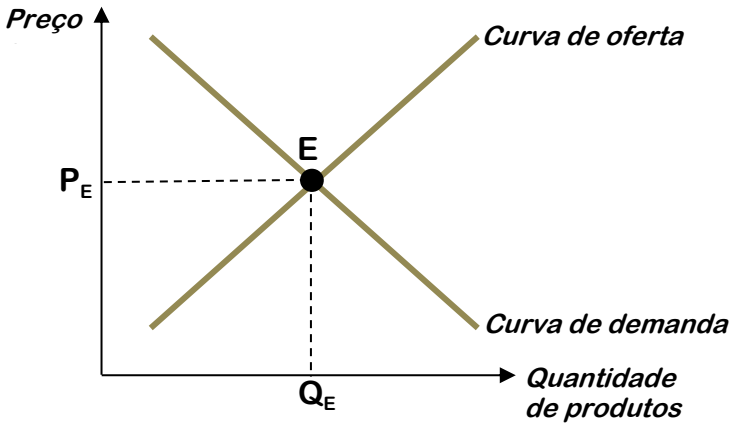
Gabarito: ERRADO

2.4. O EQUILÍBRIO DO MERCADO DE CONCORRÊNCIA PERFEITA

Agora que estudamos a demanda e oferta de bens, podemos definir o preço e quantidade de equilíbrio de mercado. É importante destacar que qualquer resultado do mercado de bens, seja no preço ou quantidade de equilíbrio, é fruto da interação entre as forças de demanda e oferta. Parafraseando o economista Alfred Marshall, um dos pioneiros no estudo da demanda e oferta: "é necessário tanto a demanda como a oferta para determinar resultados econômicos, da mesma forma como são necessárias as duas lâminas de uma tesoura para cortar um tecido."

Pois bem, dadas duas curvas, uma de demanda e outra de oferta, o preço e a quantidade de equilíbrio estarão exatamente no ponto onde a demanda iguala a oferta:

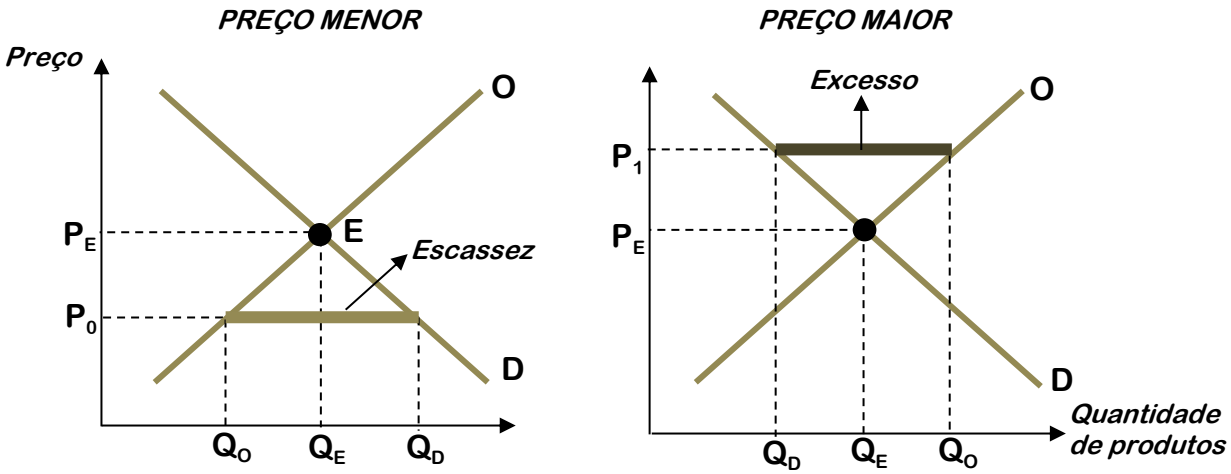
Figura 12



No caso acima, o ponto E é o ponto exato em que, a determinado nível de preços, P_E (Preço de equilíbrio), as quantidades ofertadas são iguais às quantidades demandadas. Isto quer dizer que o mercado está em equilíbrio, não há excesso de demanda nem de oferta.

Veja agora o que acontece caso seja praticado um preço menor ou maior que o preço de equilíbrio:

Figura 13



No gráfico da esquerda, temos um preço P_0 abaixo do equilíbrio. Neste caso, a quantidade ofertada Q_O é menor que a quantidade demandada Q_D. A diferença entre a quantidade demandada Q_D e a quantidade ofertada Q_O representa a escassez no mercado deste bem. Para restabelecer o equilíbrio, o preço deve ser elevado para que a quantidade ofertada aumente e a quantidade demandada diminua.

No gráfico da direita, temos um preço P_1 acima do equilíbrio. Neste caso, a quantidade ofertada Q_O é maior que a quantidade demandada Q_D. A diferença entre a quantidade ofertada Q_O e a quantidade demandada Q_D representa o excesso no mercado deste bem. Para restabelecer o equilíbrio, o preço deve ser reduzido para que a quantidade ofertada diminua e a quantidade demandada aumente.

2.5. ALTERANDO O EQUILÍBRIO E A DINÂMICA DE FORMAÇÃO DOS PREÇOS

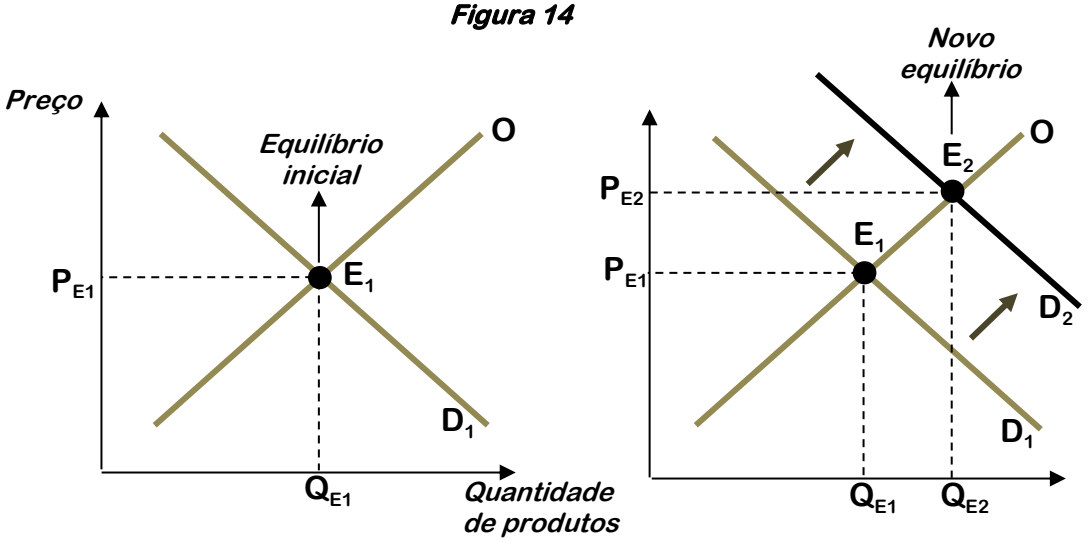
Agora que sabemos os diversos fatores que alteram a demanda e a oferta, bem como que o preço e quantidade de equilíbrio são atingidos quando a oferta iguala a demanda, vamos utilizar os conhecimentos adquiridos para saber quais os reflexos sobre o preço e quantidade de equilíbrio após o surgimento de fatores que alteram a demanda ou a oferta de bens. Veremos apenas alguns exemplos para clarear o raciocínio.

Desde já, gostaria de dizer que não é aconselhável decorar nada do que será dito, mas apenas aprender o método de raciocínio e a forma com que as curvas são deslocadas, ora para a direita, ora para a

esquerda. Aprender esta sistemática é a nossa meta, pois é ela que nos permitirá resolver as questões de prova com maior segurança.

Exemplo 1: Qual o efeito sobre preço e quantidade de equilíbrio de um bem X, transacionado em um mercado competitivo (os mercados ainda serão estudados com mais detalhes mais à frente em nosso curso), após o aumento do preço de um bem Y, substituto de X?

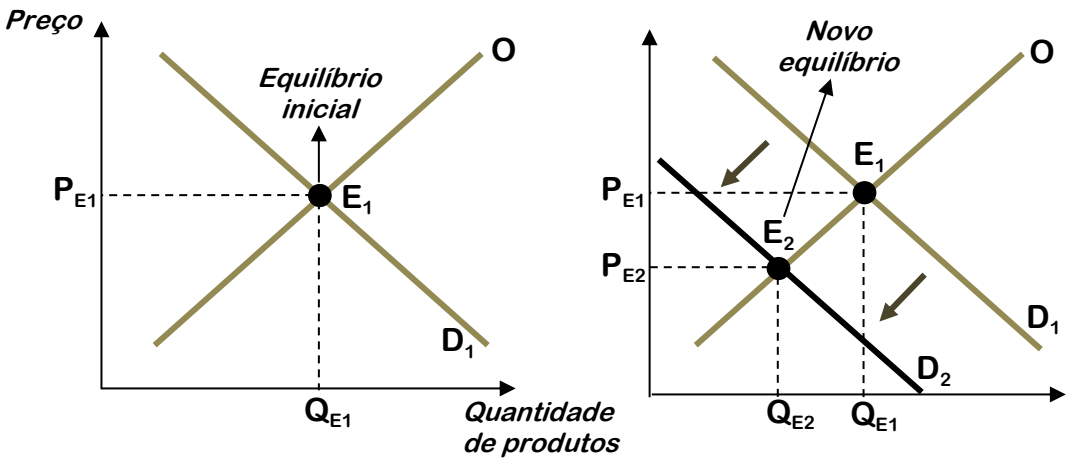
Figura 14



Após o aumento de preço de Y, pela lei da demanda, a quantidade demandada de Y diminui. Como X e Y são substitutos, os consumidores substituirão o consumo de Y pelo consumo de X, isto é, a demanda de X aumenta, provocando o deslocamento de toda a curva de demanda de X para a direita (de D_1 para D_2). Como resultado deste deslocamento, temos um novo ponto de equilíbrio E_2, onde temos novo preço de equilíbrio P_{E2} e nova quantidade de equilíbrio Q_{E2}. *Conclusão*: o aumento de preço de um bem substituto Y provoca aumento de preços e quantidades transacionadas do bem X.

Exemplo 2: Qual o efeito sobre preço e quantidade de equilíbrio de um bem X, transacionado em um mercado competitivo, após o aumento do preço de um bem Y, complementar de X?

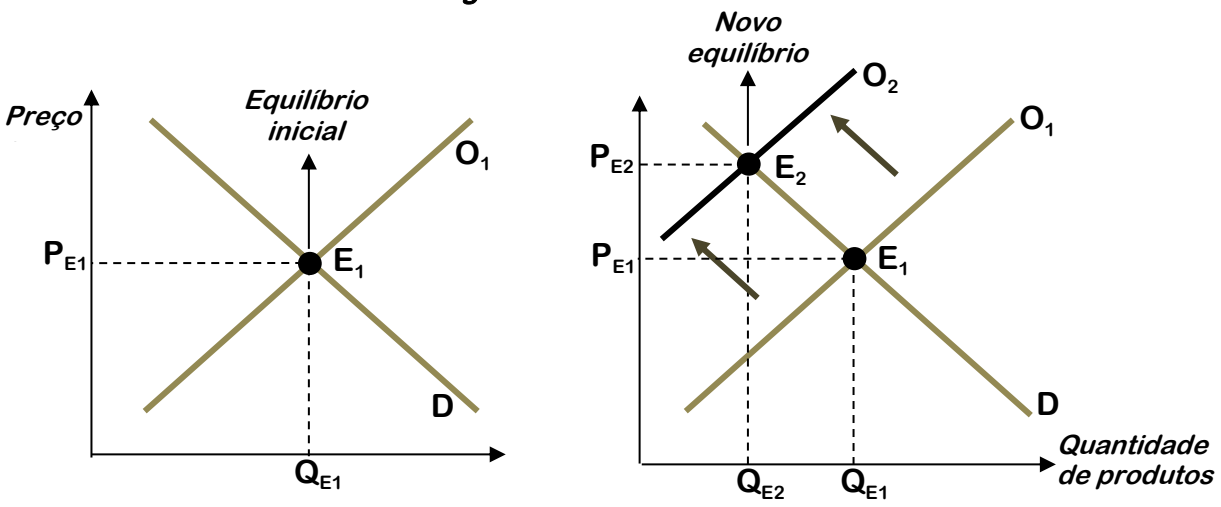
Figura 15



Após o aumento de preço de Y, pela lei da demanda, a quantidade demandada de Y diminui. Como X e Y são complementares, os consumidores, ao diminuírem o consumo de Y, também diminuem o consumo de X, isto é, a demanda de X diminui, provocando o deslocamento de toda a curva de demanda de X para a esquerda (de D_1 para D_2). Como resultado deste deslocamento, temos um novo ponto de equilíbrio E_2, onde temos novo preço de equilíbrio P_{E2} e nova quantidade de equilíbrio Q_{E2}. *Conclusão*: o aumento de preço de um bem complementar provoca redução de preços e quantidades transacionadas do bem X.

Exemplo 3: Qual o efeito sobre preço e quantidade transacionada do bem X, transacionado num mercado competitivo, após um aumento de tributação sobre a produção?

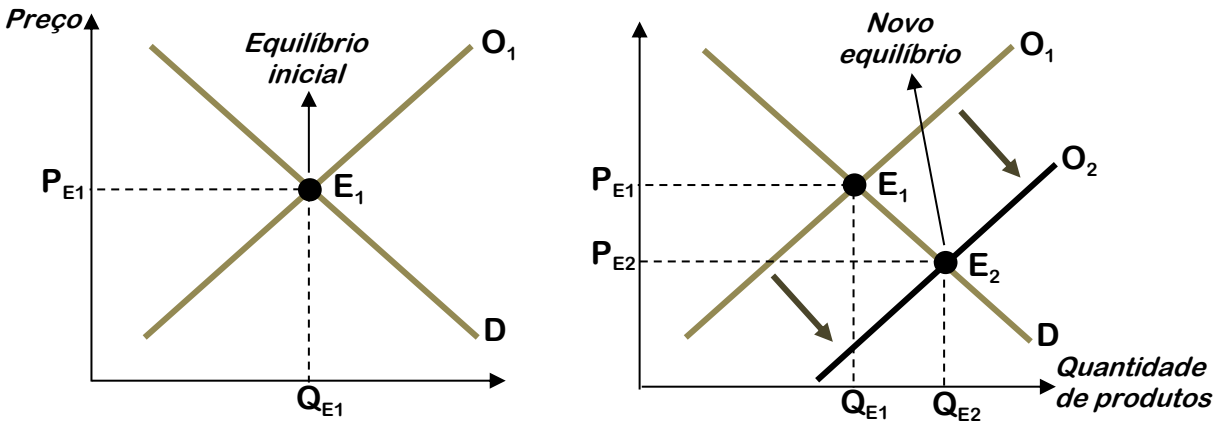
Figura 16



Aumentos de tributação sobre a produção aumentam os custos de produção e, como estamos falando em produção, este aumento de tributos influencia a oferta e não a demanda. Mais precisamente, reduzirá a oferta. Esta diminuição da oferta provoca deslocamento de toda a curva de oferta para a esquerda. Observe que, pelo fato da curva de oferta ser positivamente inclinada, ela será deslocada para a esquerda e para cima (de O_1 para O_2). Como resultado deste deslocamento, temos um novo ponto de equilíbrio E_2, onde temos novo preço e quantidade de equilíbrio, P_{E2} e Q_{E2}, respectivamente. *Conclusão*: o aumento de tributação sobre a produção provoca aumento de preços e redução de quantidades transacionadas. (→ *tome cuidado!* Se o aumento de tributação for sobre a renda das pessoas, esta tributação vai alterar a demanda e não a oferta).

Exemplo 4: Qual o efeito sobre preço e quantidade transacionada do bem X, transacionado num mercado competitivo, após o desenvolvimento de uma nova tecnologia de produção?

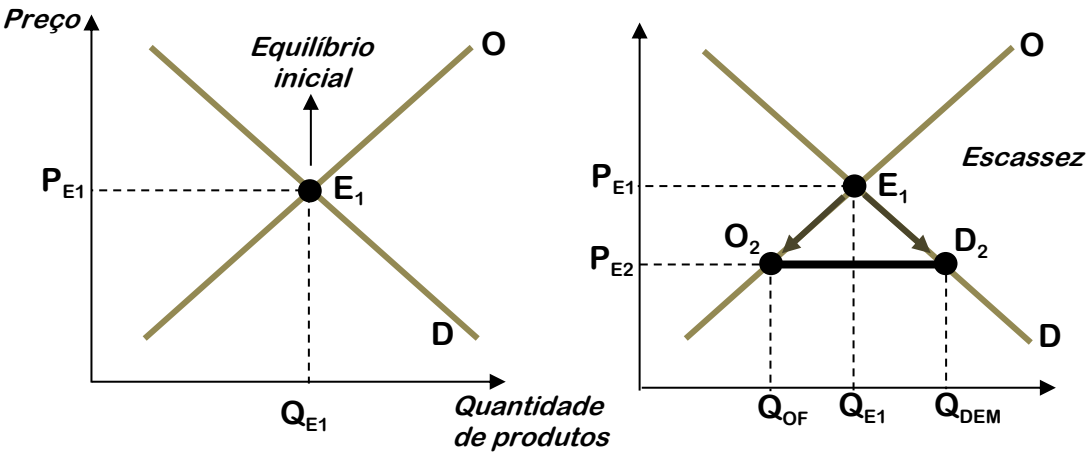
Figura 17



Desenvolvimento de tecnologia afeta a produção, desta forma, influenciará a oferta. Mais precisamente, haverá aumento de oferta e a curva será deslocada para a direita. Isto acontece pois a tecnologia diminui os custos e aumenta a produtividade, elevando, assim, a oferta. Em virtude de a curva ser ascendente, ela, além de se deslocar para a direita, será deslocada também para baixo (de O_1 para O_2). Como resultado, teremos novo preço e quantidade de equilíbrio, P_{E2} e Q_{E2}, respectivamente. *Conclusão*: o desenvolvimento de nova tecnologia provocará redução nos preços e aumento das quantidades transacionadas.

Exemplo 5: Quais as consequências de um congelamento de preços, abaixo do equilíbrio, por parte do governo?

Figura 18



Antes de tudo, devemos atentar para o fato que foi falado tão somente sobre alteração de preços. Desta forma, não haverá deslocamento de nenhuma das duas curvas. Haverá, apenas, deslocamento <u>ao longo das curvas,</u> conforme indicado pelas setas no gráfico. Assim, quando o preço cai de P_{E1} para P_{E2}, estaremos, no lado da oferta, no ponto O_2, com as quantidades ofertadas Q_{OF}. No lado da demanda, estaremos no ponto D_2 com as quantidades demandadas Q_{DEM}. Observe que, pelo fato de o preço estar

abaixo do equilíbrio[5], as quantidades demandadas superam as quantidades ofertadas, havendo, portanto, escassez de bens (vocês se lembram dos congelamentos de preços na década de 80 e das filas nos açougues, supermercados, padarias, etc?).

Com estes 05 exemplos, pudemos observar o efeito isolado de um aumento ou redução da demanda, aumento ou redução da oferta, e simples alteração de preço. No entanto, preste bem atenção, estes efeitos não devem ser decorados. Eles foram colocados apenas para efeito de ilustração do método de raciocínio, e é esta sistemática de raciocínio que você deve adquirir e, de forma nenhuma, a simples memorização dos efeitos.

Dica estratégica: Ao se deparar com um problema em que você tenha que descobrir, a partir de um acontecimento, os efeitos sobre o preço e quantidade de equilíbrio de determinado bem, siga os passos abaixo:

1 – primeiro, verifique se este acontecimento é uma simples alteração de preço. Se for, haverá deslocamento ao longo da curva, provocando escassez se o preço estiver abaixo do equilíbrio, ou excesso se o preço estiver acima do equilíbrio.

2 – depois, verifique se o acontecimento afeta a demanda ou a oferta. Mudanças na renda do consumidor e nos preços de bens que tenham o consumo relacionado provocam deslocamentos da curva de demanda. Mudanças nos custos de produção (salários, tributos, taxa de juros, preços de matérias-primas), tecnologia e nos preços de bens que tenham a produção relacionada provocam deslocamentos da curva de oferta.

3 – verifique para onde vai determinada curva, se para a direita ou esquerda. Aumentos, sejam na demanda ou oferta, irão deslocar as curvas para a direita, no sentido de aumento de quantidades transacionadas, que estão representados no eixo horizontal, das abscissas. Reduções, sejam na demanda ou oferta, irão deslocar as curvas para a esquerda.

4 – após deslocar as curvas, verifique, por si só, as consequências sobre o novo preço e quantidade transacionada do bem.

Esteja habituado a esta sequência e forma de pensar, pois elas são muito úteis na hora de raciocinar durante as questões.

[5] Quando isto acontece – o governo fixar um preço limite abaixo do equilíbrio –, dizemos que está ocorrendo uma **política de preços máximos**. Por outro lado, quando o governo fixa um limite mínimo de preço, que é fixado acima do equilíbrio, temos uma **política de preços mínimos**.

CAIU na prova!

Vejamos questões de prova:

Acerca do estudo da oferta e da demanda, que constitui um importante tópico da ciência econômica, julgue os itens.

08. (Analista de Controle Externo – Ciências Econômicas – TCE/AC) - A alta substancial do IBOVESPA, recentemente, aumenta a riqueza do Brasil, provocando, assim, um deslocamento ao longo da curva de demanda dos detentores de ações.

Comentários:
A alta do IBOVESPA faz aumentar a riqueza dos consumidores que são detentores de ações (este foi o entendimento da banca examinadora: alta de ações provoca aumento de renda dos consumidores). Ou seja, há aumento de renda. Aumentos de renda, conforme vimos, provocam deslocamento de toda a curva de demanda (e não ao longo da curva). Lembre que somente alterações de preços provocam alterações ao longo da curva de demanda.

Gabarito: ERRADO

09. (Analista de Controle Externo – Ciências Econômicas – TCE/AC) - Os recordes sucessivos atingidos pelo preço do petróleo no mercado internacional deslocam para baixo e para a direita a curva de oferta de produtos industriais.

Comentários:
Os recordes nos preços do petróleo impactam diretamente a curva de oferta de produtos industriais. A alta do preço petróleo aumenta os custos de produção desses produtos industriais, já que o petróleo é insumo importante nesse processo (pessoal, eu sei que a questão não avisou que o petróleo é insumo dos produtos industriais, mas isso é algo que devemos deduzir para resolver este tipo de questão). O aumento nos custos de produção reduz a oferta, provocando deslocamento de toda a curva para a esquerda e para cima.

Gabarito: ERRADO

Enunciado para as questões 10, 11 e 12: A teoria microeconômica estuda o processo de decisão dos agentes econômicos, incluindo-se, aí, consumidores e produtores. A esse respeito, julgue os itens a seguir.

10. (IEMA/SEAMA – Analista de meio ambiente – Ciências Econômicas) - Considerando que, de acordo com o Estado de S. Paulo (31/8/2007), o Ministério da Fazenda está preparando a implantação de desonerações fiscais para o setor hoteleiro, é correto afirmar que tais desonerações, quando forem implementadas, deslocarão a curva de oferta desse setor para baixo e para a direita.

Comentários:
A desoneração fiscal reduzirá os custos de produção. Neste caso, haverá estímulo à oferta. Aumento de oferta implica dizer que a curva de oferta será deslocada para a direta e para baixo.

Gabarito: CERTO

11. (IEMA/SEAMA – Analista de meio ambiente – Ciências Econômicas) - A redução da demanda por conversões de veículos para utilização de gás natural veicular (GNV) é compatível com a baixa recente do preço do álcool, que, atualmente, em algumas regiões, está praticamente igual

ao preço do GNV.

Comentários:
Em primeiro lugar, devemos entender que o GNV e o álcool são bens substitutos. Isto é, o consumo de um substitui o consumo de outro. Neste caso, temos a seguinte situação:
A baixa do preço do álcool, pela lei da demanda, aumenta a sua quantidade demandada. Como álcool e GNV são excludentes no consumo, haverá redução na demanda de GNV. A redução na demanda de GNV, por fim, reduzirá a demanda pelo serviço de conversões de veículos para utilização de GNV. Esta última situação acontece porque o GNV e o serviço de conversão de veículos são bens complementares. Ou seja, a redução na demanda de um (GNV) implica redução na demanda do outro (serviço de conversão).

Gabarito: CERTO

12. (IEMA/SEAMA – Analista de meio ambiente – Ciências Econômicas) - Pneus recauchutados constituem exemplos típicos de bens inferiores.

Comentários:
Neste caso, a banca considerou pneus recauchutados como sendo um bem inferior. Bem inferior é o bem que apresenta redução de demanda após o aumento de renda do consumidor. É exatamente o que acontece com os pneus recauchutados. Quando há aumento de renda, a tendência é que o consumidor prefira comprar pneus novos, em melhores condições de segurança que os recauchutados.

Gabarito: CERTO

Enunciado para as questões 13 e 14: O estudo da microeconomia, que analisa o comportamento individual dos agentes econômicos, é fundamental para se avaliar a tomada de decisão no que se refere às questões econômicas. A esse respeito, julgue os itens a seguir.

13. (Ministro Substituto – TCU) - O aumento dos salários dos atores de televisão, por elevar o custo de produção de seriados e telenovelas, reduz a quantidade disponível desses produtos e provoca um deslocamento ao longo da curva de oferta.

Comentários:
O aumento dos salários dos atores de televisão eleva os custos de produção de seriados e telenovelas. Neste caso, haverá deslocamento de toda a curva de oferta para a esquerda e para cima.

Gabarito: ERRADO

14. (Ministro Substituto – TCU) - Ao contrário da curva para os bens normais, a curva de demanda para os bens inferiores é positivamente inclinada, o que se opõe a lei da demanda.

Comentários:
A única exceção à lei da demanda são os bens de Giffen. O bem inferior é o bem cuja demanda cai com o aumento da renda. Assim, não é exceção à lei da demanda, que estatui que a demanda cai quando o preço sobe. Percebe-se, então, que a lei da demanda relaciona as seguintes variáveis: preço X demanda.
A definição de bem inferior envolve a análise de outras variáveis: renda e demanda. Desta forma, não se pode concluir que necessariamente a curva de demanda de um bem inferior será positivamente inclinada.
Também devo passar para vocês também a seguinte situação: todo bem de Giffen é um bem inferior, mas o inverso não é verdadeiro. Isso é complicado de explicar, e não acho válido o custo/benefício desta explicação neste curso (pois precisaríamos aprender teoria do consumidor). Então, saiba o seguinte:

- todo bem de Giffen é também um bem inferior. Ou seja, para o bem de Giffen, aumento de preço provoca aumento de quantidade demandada; e aumento de renda provoca redução de consumo.
- entretanto, nem todo bem inferior é um bem de Giffen. Assim, podemos ter bens inferiores que seguem normalmente a lei da demanda (preço sobe, quantidade demandada cai).

Gabarito: ERRADO

2.6. EXCEDENTES DO CONSUMIDOR E PRODUTOR

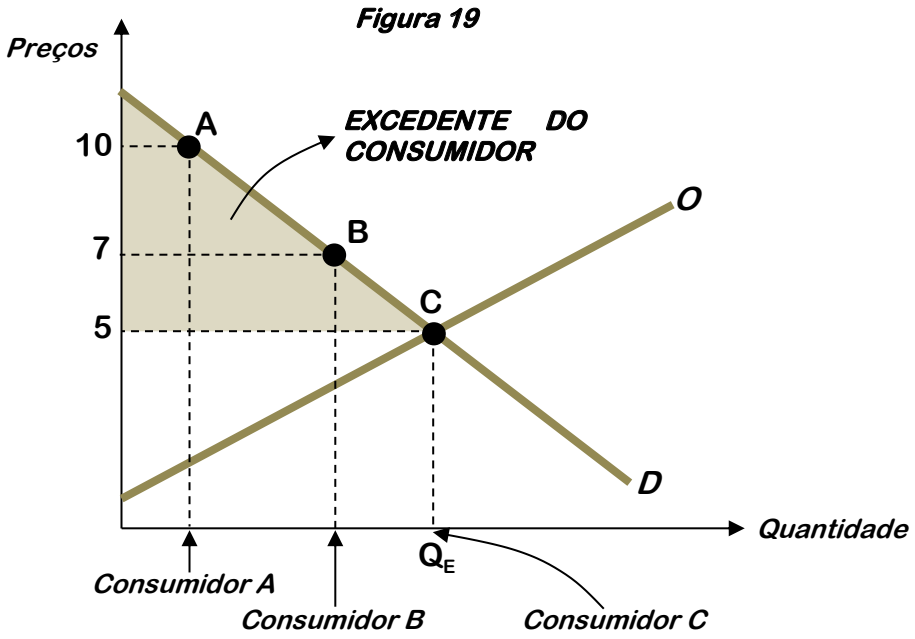
2.6.1. Excedente do consumidor

Nas transações de mercado, consumidores e produtores compram e vendem de acordo com o preço de equilíbrio, que é estabelecido pelas forças do mercado (forças da oferta e da demanda). Ou seja, é o mercado que estabelece o preço das mercadorias.

No entanto, para alguns consumidores, o preço determinado pelo mercado pode ser mais barato que aquele preço que estes consumidores estariam dispostos a pagar. Por exemplo, suponha que o preço de equilíbrio de uma mercadoria seja R$ 5,00 e um determinado consumidor esteja disposto a pagar por este produto o valor de R$ 7,00. Neste caso, a compra deste produto, ao preço de mercado de R$ 5,00, trará um benefício a este consumidor. A este benefício chamamos de excedente do consumidor.

Assim, já podemos definir **excedente do consumidor: é o benefício total que os consumidores recebem além daquilo que pagam pela mercadoria. Em outras palavras: é o que ele estaria disposto a pagar menos o que realmente pagou**. Desta forma, percebemos que o excedente do consumidor é uma espécie de medida de benefício líquido, ou bem-estar do consumidor.

Para facilitar a visualização, verifique a figura 19, em que temos as curvas de demanda e oferta de um bem. Como o preço da mercadoria é determinado pela interação entre demanda e oferta, o preço de mercado do bem é aquele em que a curva de demanda intercepta a curva de oferta. Na figura 19, isto ocorre ao preço de R$ 5,00 e à quantidade de equilíbrio Q_E.



Dentro da curva de demanda do mercado, existem alguns consumidores dispostos a pagar mais que o preço de mercado de R$ 5,00. O consumidor A, por exemplo, provavelmente dá mais valor para esta mercadoria ou está precisando dela urgentemente. Dessa maneira, ele está disposto a pagar até R$ 10,00 por tal mercadoria. Entretanto, como o preço transacionado no mercado é de R$ 5,00, seu benefício líquido é de R$ 5,00 (os R$ 10,00 que ele aceita pagar menos os R$ 5,00 que ele tem de pagar para obter o bem). O excedente do consumidor A é, então, R$ 5,00.

O consumidor B dá menos valor à mercadoria que o consumidor A, no entanto, ainda dá mais valor que aquele decidido pelo mercado. O consumidor aceita pagar até R$ 7,00 pelo bem, logo, desfruta de um benefício no valor de R$ 2,00. O consumidor C dá ao bem um valor exatamente igual a seu preço de mercado, R$ 5,00. Assim, para este último não há benefício líquido (excedente) ao consumir o bem. Os consumidores localizados à direita do ponto C da curva de demanda dão a essa mercadoria um valor inferior a R$ 5,00. Este último grupo simplesmente não adquirirá o produto.

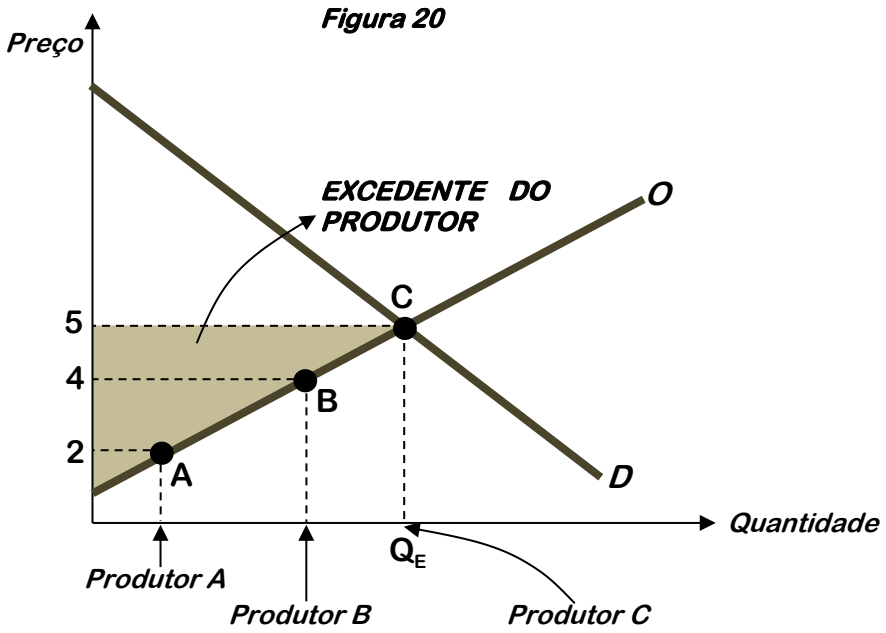
Se quisermos medir o excedente de todos os consumidores em conjunto, ele será exatamente a área entre a curva de demanda, a linha do preço de mercado e o eixo vertical do gráfico (a área cinza claro da figura 19). Isto é, o excedente é igual à área acima do preço, mas abaixo da curva de demanda. Essa área indica o benefício líquido total dos consumidores, ou, em outras palavras, o excedente do consumidor ou o bem-estar dos consumidores neste mercado.

O tamanho do excedente do consumidor depende do preço de equilíbrio de mercado. Quanto menor o preço, maior será o excedente do consumidor.

2.6.2. Excedente do produtor

O excedente do produtor é um conceito bastante parecido com o excedente do consumidor. Ele mede os ganhos dos produtores.

Voltemos nossa análise ainda para o mercado retratado na figura 19 e que agora é reproduzido na figura 20. Nele, o preço de equilíbrio é R$ 5,00. No entanto, alguns produtores ainda produziriam suas mercadorias ainda que o preço de mercado fosse inferior.



O produtor A, ainda que a mercadoria fosse vendida a apenas R$ 2,00, produziria o bem. A diferença entre o preço de mercado, R$ 5,00, e o preço que o faria produzir o bem, R$ 2,00, é o excedente deste produtor. Ou seja, o benefício líquido do produtor A é R$ 3,00. Raciocinando de maneira análoga, o excedente do produtor B é R$ 1,00 (R$ 5,00 – R$ 4,00). O excedente do produtor C é NULO. Os produtores localizados à direita do ponto C na curva de oferta não produzirão o bem.

Para o mercado como um todo, o excedente do produtor é a área acima da curva de oferta até a linha do preço de mercado (área cinza escuro). Em outras palavras, é a área abaixo do preço, mas acima da curva de oferta. Essa área indica o benefício líquido total dos produtores, ou, em outras palavras, o excedente do produtor ou o bem-estar dos produtores neste mercado.

Assim como ocorre com o caso do consumidor, o excedente do produtor depende do preço de equilíbrio de. Quanto *maior* o preço, *maior* será o excedente do produtor.

Dica estratégica: Um aumento de preço provoca aumento de excedente do produtor. Um aumento de preço provoca redução de excedente do consumidor.

2.7. EFICIÊNCIA ECONÔMICA

Antes de falarmos de **falhas de mercado**, devemos entender quais são as situações em que o mercado opera de modo perfeito, ou de modo eficiente. É igual ao motor de um veículo. Para entender a falha de um motor de carro, devemos, antes, entender como seria o seu funcionamento perfeito. A partir desta visão, teremos condições de identificar as suas possíveis falhas. Em Economia, quando analisamos o mercado, é a mesma coisa. Assim, antes de entendermos as falhas de mercado, devemos entender a situação em que ele opera de modo perfeito (ou eficiente).

Passarei para vocês **três óticas** ou ideias sob as quais podemos enxergar a eficiência econômica. São as seguintes ideias de eficiência econômica que veremos: **ótimo de Pareto, maximização dos excedentes, mercado de concorrência perfeita**.

2.7.1. Ótimo de Pareto

Quando um mercado opera de modo perfeito ou eficiente, temos uma situação chamada "**ótimo de Pareto**[6]" (ou "eficiência de Pareto", ou "Pareto-eficiente", ou "eficiência econômica", ou ainda "eficiência alocativa").

Em Economia, diz-se que uma alocação de recursos é *eficiente* (ótimo de Pareto) quando não é possível melhorar a situação de alguém sem piorar a de outra pessoa.

Imagine uma economia com apenas dois consumidores (Teodósio e Tibério) e alguma quantidade de apenas dois bens (10 litros de cerveja; e 10 litros de suco). Suponha que Teodósio, boêmio que é, atinge seu bem estar máximo (utilidade máxima) quando ele consome todos os 10 litros de cerveja. Já Tibério, da "geração saúde", gosta mais de suco e atinge sua utilidade máxima quando consome todos os 10 litros de suco. Então, podemos entender que esta economia estará em ótimo de Pareto quando Teodósio consumir 10 litros de cerveja e Tibério consumir 10 litros de suco. Nesta situação, teremos eficiência econômica.

Observe que, dadas as condições existentes (apenas dois consumidores e apenas dois bens: 10L de cerveja, 10L de suco), se estivermos em uma situação de ótimo de Pareto, será impossível melhorar a situação de um dos consumidores sem piorar a situação do outro consumidor.

Por exemplo, se Teodósio der 1L de cerveja para Tibério, este último ficará melhor, pois, além de 10L de suco, terá mais 1L de cerveja. No entanto, Teodósio ficará em situação pior, pois terá nesse

[6] A expressão é em homenagem ao economista Vilfredo Pareto (1848-1923), que foi um dos primeiros a examinar as implicações do conceito de eficiência.

momento apenas 9L de cerveja e não 10L, como tanto gostaria. **É exatamente essa a ideia do ótimo de Pareto: é impossível melhorar a situação de alguém sem piorar a situação de outrem**.

Agora, imagine que Teodósio tenha 5L de cerveja e Tibério também tenha apenas 5L de suco. Suponha que seja acrescentado ao consumo de cada um mais 1L de cerveja e suco, respectivamente (isso é possível, pois na nossa suposição inicial tínhamos disponíveis nesta economia 10L de cerveja e 10L de suco). Após o acréscimo de 1L de cerveja e suco, Teodósio e Tibério ficarão, respectivamente, com 6L de cerveja e suco. **Ou seja, os dois terão melhorado. Como foi possível haver a melhora de ambos, então, aquela situação preexistente (5L de cerveja e 5L suco para Teodósio e Tibério, respectivamente) não pode ser um ótimo de Pareto**, pois se o fosse, a melhora do bem-estar de um estaria condicionada, obrigatoriamente, à piora do bem-estar do outro.

A situação narrada no início do parágrafo anterior é chamada de melhoria de Pareto, cuja definição é a seguinte: **se pudermos encontrar uma forma de melhorar a situação de uma pessoa sem piorar a de nenhum outra, teremos uma melhoria de Pareto**. Neste caso, a melhoria de Pareto significou uma melhora de bem-estar de alguém sem implicar piora de bem-estar de outrem. Ou seja, do ponto de vista "geral" ou "total", o bem estar melhorou. Por isso, a nomenclatura "melhoria de Pareto". Por outro lado, quando estamos em um ótimo de Pareto, já estamos no máximo de bem-estar "total", logo, é impossível melhorar a situação de alguém sem piorar a de outrem.

Não confunda "ótimo de Pareto" com "melhoria de Pareto". O primeiro significa uma situação de eficiência econômica, enquanto o segundo significa apenas uma situação de melhoria de bem-estar total, a partir de uma situação ineficiente economicamente.

Observe que **se uma alocação permite uma melhoria de Pareto, então, ela é ineficiente no sentido de Pareto**. Por outro lado, **se uma alocação não permite uma melhoria de Pareto, então, ela é eficiente no sentido de Pareto**.

Uma alocação ineficiente carrega em si a possibilidade de que há alguma forma de melhorar a situação de alguém sem prejudicar ninguém mais. E isto é uma característica indesejável (o desejável mesmo é que estivéssemos em um ótimo de Pareto, onde já atingimos o máximo bem-estar total, onde é impossível melhorar a situação de alguém sem prejudicar outra pessoa).

Também devemos ressaltar a interessante questão que envolve os conceitos de eficiência e equidade. **Deve ficar bem claro na sua cabeça que eficiência não implica *obrigatoriamente* equidade e vice-versa**. Por exemplo, no nosso exemplo envolvendo Tibério e Teodósio, temos uma situação em que a repartição do consumo dos dois bens não é igualitária, mas, mesmo assim, pode ser eficiente economicamente. Assim, **entenda que equidade não quer dizer eficiência. Podemos ter equidade e eficiência juntas, mas isso não é necessariamente uma regra**.

Dica estratégica: Equidade não implica eficiência, e vice-versa. Até podemos ter equidade e eficiência juntas, mas isso não é uma regra necessariamente válida.

CAIU na prova!

Vejamos questões de prova:

15. (Analista de Infraestrutura – MPOG) - Considere que se pretenda avaliar um programa de distribuição inicial de casas para uma população flagelada, aplicando-se o conceito de eficiência de Pareto ou, simplesmente, de eficiência econômica. Nesse caso, se for possível melhorar a situação de todos os beneficiários ao se promover uma redistribuição dessas casas, a alocação será eficiente; se for possível melhorar a situação de apenas alguns dos beneficiários, em detrimento de outros, a alocação será ineficiente.

Comentários:
Alocações eficientes (ótimo de Pareto) são aquelas em que só é possível melhorar a situação de um indivíduo piorando a situação de outro. Em alocações ineficientes, é possível que alguns melhorem sem que, para isso, seja necessário piorar a situação de outros. Ou seja, a assertiva inverteu os conceitos tentando confundir o candidato.

Gabarito: ERRADO

Enunciado para a questão 16: O onceito de otimalidade de Pareto e seus correlatos é fundamental para garantir a alocação eficiente dos recursos escassos nos diferentes mercados. Acerca desse assunto, julgue os itens.

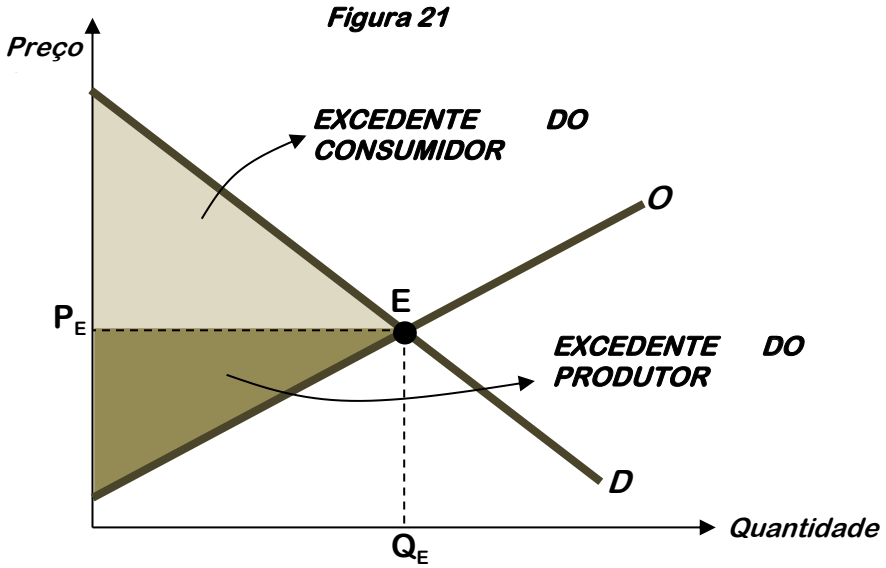
16. (Analista de Controle Externo – TCE/AC) - O critério de otimalidade de Pareto leva em conta a distribuição de recursos na economia sendo, pois, particularmente apropriado para analisar questões de repartição de renda.

Comentários:
O critério do ótimo de Pareto não leva em conta aspectos equitativos, apenas aspectos de eficiência econômica. Assim, o ótimo de Pareto não leva em conta aspectos de repartição de renda.

Gabarito: ERRADO

2.7.2. Maximização dos excedentes

Uma maneira de enxergamos a eficiência econômica é através dos excedentes do consumidor e produtor. Veja a figura abaixo:



Na figura acima, a situação de equilíbrio de mercado, onde utiliza-se o preço (P_E) decidido livremente pelas forças da oferta e da demanda, provoca uma situação tal em que os excedentes estão maximizados.

Como o excedente do consumidor é a área abaixo da curva de demanda e o excedente do produtor é a área acima da curva de oferta, a situação acima, onde o mercado decide livremente o preço e quantidade, provoca uma situação de excedente total máximo. Isto também significa eficiência econômica.

Se o governo impusesse um tributo, ou uma tarifa, haveria aumento de preços para os consumidores e redução do preço líquido recebido pelo produtor. Tal fato provocaria, respectivamente, redução dos excedentes do consumidor e do produtor, de tal forma que a imposição deste tributo ou tarifa seria ineficiente do ponto de vista econômico.

Não estamos dizendo que a tributação seja ruim, pois um tributo é necessário, tendo em vista que o governo deve arrecadar recursos para investir em saúde, educação, etc. Estamos apenas dizendo que seria ineficiente economicamente (apenas isso), pois os excedentes não estariam maximizados.

Obs: não vou demonstrar graficamente como o tributo reduz o excedente total. Estaria fugindo do nosso foco pretendido, ok?! Apenas entenda que quando o mercado opera sobre as forças livres da demanda e da oferta, transacionando a mercadoria sobre o preço de equilíbrio encontrado quando as curvas se encontram, teremos aí uma situação de eficiência econômica, pois os excedentes estão maximizados.

2.7.3. Revisitando o mercado de concorrência perfeita

Pessoal, o mercado de concorrência perfeita reúne as condições necessárias para a ocorrência do ótimo de Pareto.

O único mercado em que o preço da mercadoria é decidido livremente através da interação das forças da demanda e da oferta é o mercado competitivo (=concorrência perfeita).

Então, pessoal, entenda o seguinte: quando temos essa situação em que trabalhamos com as curvas de demanda e oferta da forma como trabalhamos até agora; isto significa que este mercado é de concorrência perfeita. Como sabemos, esse mercado implica maximização dos excedentes conforme vimos no item passado, 2.7.2. Então, obrigatoriamente, podemos concluir **qualquer mercado de concorrência perfeita é eficiente economicamente (é um ótimo de Pareto).**

Dica estratégica: Mercados competitivos (concorrência perfeita) são eficientes economicamente. Ou seja, nestes mercados, temos ocorrência inequívoca da otimalidade de Pareto.

CAIU na prova!

Vejamos questões de prova:

17. (Agente da Polícia Federal) - A estrutura de concorrência perfeita, na visão neoclássica, é referência teórica para a eficiência econômica, pois, a um tempo, é capaz de compatibilizar os interesses público e privado, e os de consumidores e produtores. Em princípio, tal modelo propiciaria a melhor alocação de recursos e se coadunaria com a atomização do mercado.

Comentários:
Conforme vimos, a concorrência perfeita (mercado competitivo) é o mercado em que inequivocamente atingimos alocações economicamente eficientes. Ademais, este tipo de mercado compatibiliza os vários interesses em jogo, já que nenhum agente econômico é grande o suficiente para impor condições (como no monopólio ou oligopólio).
Nota → um mercado atomizado é aquele mercado onde existem infinitos compradores e vendedores (como se fossem átomos).

Gabarito: CERTO

18. (Ciências Econômicas – UEPA) - Mercados oligopolistas produzem alocações de recursos que são, necessariamente, ótimas no sentido de Pareto.

Comentários:
Nós vimos que os mercados competitivos ou de concorrência perfeita (e não os mercados oligopolistas) produzem alocações de recursos que são, necessariamente, ótimas no sentido de Pareto.

Gabarito: ERRADO

19. (Analista de Controle Externo – TCE/AC – 2009) - A alocação de recursos, produzida pelos mercados oligopolistas, é eficiente economicamente.

Comentários:
Alocações de recursos produzidas pelos mercados competitivos são eficientes economicamente. Assim, entenda que a alocação de recuros produzida pelos mercados oligopolistas não é eficiente.

Gabarito: ERRADO

Bem pessoal, ficamos por aqui! Por hoje, é só!

Na próxima aula, falaremos de outra estrutura de mercado: o **monopólio** e das **falhas de mercado**.

Agora, seguem mais alguns exercícios resolvidos

Abraços e bons estudos!
Heber Carvalho e Daniel Saloni

MAIS QUESTÕES COMENTADAS

20. (Cespe/Unb – Economista – DPU – 2016) - Um bem é denominado bem de Giffen se uma redução em seu preço acarretar redução da quantidade demandada.

Comentários:
Um bem de Giffen é aquele em que o preço é diretamente relacionado com a quantidade demandada. Isto é, se o preço diminui, a quantidade demandada diminui. Se o preço aumenta, a quantidade demandada aumenta. Sendo assim, a assertiva está correta.

Gabarito: Certo

21. (Cespe/UnB – Economista – ENAP/MPOG – 2015) Um bem é de Giffen se a demanda variar diretamente com o preço do bem.

Comentários:
Conforme já comentado acima, a assertiva é correta.

Gabarito: Certo

22. (Cespe/Unb – Analista do Executivo – SEGER/ES – 2013) Um bem é considerado inferior se a queda do preço do bem gera redução da quantidade demandada.

Comentários:
Um bem é considerado é inferior se a queda **da renda** gera redução da quantidade demandada.

Gabarito: Errado

23. (Cespe/Unb – Analista do Executivo – SEGER/ES – 2013) Em se tratando dos bens de Giffen, a curva de demanda do bem é positivamente inclinada.

Comentários:
Para o bem de Giffen, as variáveis preço e quantidade demandada são positivamente relacionadas. Assim sendo, a curva de demanda será positivamente inclinada.

Gabarito: Certo

24. (Cespe/Unb – Especialista em Regulação – ANS – 2013) O surgimento de uma nova tecnologia que permita uma menor utilização de insumos e que reduza os custos de produção deslocará a curva de oferta para a esquerda.

Comentários:
O desenvolvimento tecnológico é um fator que afeta a oferta, mais especialmente, tende a aumentar a oferta, deslocando-a para a direita.

Gabarito: Errado

25. (Cespe/Unb – Especialista em Regulação – ANS – 2013) Um mercado perfeito é representado por um mercado fechado, com um pequeno número de compradores e vendedores, os quais trocam informações entre si e negociam uma grande variedade e qualidade de produtos e serviços.

Comentários:
Questão bem tranquila! Em um mercado perfeito (concorrência perfeita), temos um grande número de compradores e vendedores. Só por aí, está errada a assertiva.

Mas temos outros erros:

- O mercado de concorrência perfeita é aberto (não há barreiras à entrada);
- Os produtos são homogêneos (não há grande variedade na qualidade).

Gabarito: Errado

26. (Cespe/Unb – Economista – Ministério das Comunicações – 2013) - Se o aumento do preço do bem X reduzir a quantidade demandada do bem Y, então o bem Y será um bem inferior.
Comentários:

Se o aumento do preço de X reduzir a quantidade demandada do bem Y, então, tudo o que podemos concluir é que X e Y são bens complementares.

O aumento do preço de X irá reduzir a quantidade de X. Como X e Y são complementares, possuindo consumo associado, haverá também redução na quantidade demandada de Y.

Gabarito: Errado

LISTA DAS QUESTÕES APRESENTADAS

Enunciado: A teoria microeconômica estuda o processo de decisão dos agentes econômicos, incluindo-se aí, consumidores e produtores. A esse respeito, julgue os itens a seguir.

01. (Analista Administrativo e Financeiro - Ciências Econômicas – SEGER/ES – 2009) - Mercados organizados sob a forma de concorrência monopolista envolvem um número relativamente grande de firmas que operam de forma não-colusiva e caracterizam-se por adotarem estratégias de diferenciação do produto.

02. (Analista de meio ambiente – SEAMA – 2007) - Na agricultura, a presença de muitos estabelecimentos agrícolas, aliada a relativa homogeneidade do produto e à inexistência de barreiras à entrada, faz que esse mercado seja uma boa ilustração da concorrência perfeita.

03. (ANTAQ - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – Área Economia – 2009) - O paradoxo de Giffen, que constitui uma exceção à regra geral da demanda, é consistente com a existência de uma curva de demanda positivamente inclinada para determinados bens.

Enunciado para as questões 04 e 05: nos últimos anos, observou-se o crescimento substancial do mercado de produtos agrícolas orgânicos, impulsionado pela disseminação de hábitos de vida mais saudáveis. Quanto ao funcionamento desse mercado, julgue os itens.

04. (Analista de Controle Externo – TCE/AC – 2009) - Estudos científicos que mostram que os benefícios de exercícios físicos são potencializados pelo consumo de produtos orgânicos aumentam a quantidade demandada, porém, não alteram a posição da curva de demanda de mercado para esses bens.

05. (Analista de Controle Externo – TCE/AC – 2009) - Supondo-se que esses produtos sejam bens normais, o aumento na renda dos consumidores reduzirá o consumo, para qualquer nível de preço desses alimentos.

06. (ANTAQ - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – Área Economia – 2009) - O gráfico que relaciona a demanda de determinado bem com o preço de outro bem, que seja substituto ou concorrente do primeiro, apresenta uma inclinação crescente.

07. (ANTAQ - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – Área Economia – 2009) - Um servidor recém-nomeado da ANTAQ foi testado pelo seu supervisor, que lhe pediu que desenhasse um gráfico da curva de oferta de transportes aquaviários, demonstrando uma elevação na quantidade ofertada decorrente do aumento de preço desse tipo de serviço. Nessa situação hipotética, para atender corretamente à solicitação recebida, o referido servidor deve apresentar um gráfico com deslocamento da curva de oferta para a direita.

Acerca do estudo da oferta e da demanda, que constitui um importante tópico da ciência econômica, julgue os itens.

08. (Analista de Controle Externo – Ciências Econômicas – TCE/AC – 2008) - A alta substancial do IBOVESPA, recentemente, aumenta a riqueza do Brasil, provocando, assim, um deslocamento ao longo da curva de demanda dos detentores de ações.

09. (Analista de Controle Externo – Ciências Econômicas – TCE/AC – 2008) - Os recordes sucessivos atingidos pelo preço do petróleo no mercado internacional deslocam para baixo e para a direita a curva de oferta de produtos industriais.

Enunciado para as questões 10, 11 e 12: A teoria microeconômica estuda o processo de decisão dos agentes econômicos, incluindo-se, aí, consumidores e produtores. A esse respeito, julgue os itens a seguir.

10. (IEMA/SEAMA – Analista de meio ambiente – Ciências Econômicas – 2007) - Considerando que, de acordo com o Estado de S. Paulo (31/8/2007), o Ministério da Fazenda está preparando a implantação de desonerações fiscais para o setor hoteleiro, é correto afirmar que tais desonerações, quando forem implementadas, deslocarão a curva de oferta desse setor para baixo e para a direita.

11. (IEMA/SEAMA – Analista de meio ambiente – Ciências Econômicas – 2007) - A redução da demanda por conversões de veículos para utilização de gás natural veicular (GNV) é compatível com a baixa recente do preço do álcool, que, atualmente, em algumas regiões, está praticamente igual ao preço do GNV.

12. (IEMA/SEAMA – Analista de meio ambiente – Ciências Econômicas – 2007) - Pneus recauchutados constituem exemplos típicos de bens inferiores.

Enunciado para as questões 13 e 14: O estudo da microeconomia, que analisa o comportamento individual dos agentes econômicos, é fundamental para se avaliar a tomada de decisão no que se refere às questões econômicas. A esse respeito, julgue os itens a seguir.

13. (Ministro Substituto – TCU – 2007) - O aumento dos salários dos atores de televisão, por elevar o custo de produção de seriados e telenovelas, reduz a quantidade disponível desses produtos e provoca um deslocamento ao longo da curva de oferta.

14. (Ministro Substituto – TCU – 2007) - Ao contrário da curva para os bens normais, a curva de demanda para os bens inferiores é positivamente inclinada, o que se opõe a lei da demanda.

15. (Analista de Infraestrutura – MPOG – 2010) - Considere que se pretenda avaliar um programa de distribuição inicial de casas para uma população flagelada, aplicando-se o conceito de eficiência de Pareto ou, simplesmente, de eficiência econômica. Nesse caso, se for possível melhorar a situação de todos os beneficiários ao se promover uma redistribuição dessas casas, a alocação será eficiente; se for possível melhorar a situação de apenas alguns dos beneficiários, em detrimento de outros, a alocação será ineficiente.

Enunciado para a questão 16: O onceito de otimalidade de Pareto e seus correlatos é fundamental para garantir a alocação eficiente dos recursos escassos nos diferentes mercados. Acerca desse assunto, julgue os itens.

16. (Analista de Controle Externo – TCE/AC – 2009) - O critério de otimalidade de Pareto leva em conta a distribuição de recursos na economia sendo, pois, particularmente apropriado para analisar questões de repartição de renda.

17. (Agente da Polícia Federal – 2009) - A estrutura de concorrência perfeita, na visão neoclássica, é referência teórica para a eficiência econômica, pois, a um tempo, é capaz de compatibilizar os interesses público e privado, e os de consumidores e produtores. Em princípio, tal modelo propiciaria a melhor alocação de recursos e se coadunaria com a atomização do mercado.

18. (Ciências Econômicas – UEPA – 2008) - Mercados oligopolistas produzem alocações de recursos que são, necessariamente, ótimas no sentido de Pareto.

19. (Analista de Controle Externo – TCE/AC – 2009 – Adptada) - A alocação de recursos, produzida pelos mercados oligopolistas, é eficiente economicamente.

20. (Cespe/Unb – Economista – DPU – 2016) - Um bem é denominado bem de Giffen se uma redução em seu preço acarretar redução da quantidade demandada.

Comentários:
Um bem de Giffen é aquele em que o preço é diretamente relacionado com a quantidade demandada. Isto é, se o preço diminui, a quantidade demandada diminui. Se o preço aumenta, a quantidade demandada aumenta. Sendo assim, a assertiva está correta.

Gabarito: Certo

21. (Cespe/UnB – Economista – ENAP/MPOG – 2015) Um bem é de Giffen se a demanda variar diretamente com o preço do bem.

Comentários:
Conforme já comentado acima, a assertiva é correta.

Gabarito: Certo

22. (Cespe/Unb – Analista do Executivo – SEGER/ES – 2013) Um bem é considerado inferior se a queda do preço do bem gera redução da quantidade demandada.

Comentários:
Um bem é considerado é inferior se a queda da renda gera redução da quantidade demandada.

Gabarito: Errado

23. (Cespe/Unb – Analista do Executivo – SEGER/ES – 2013) Em se tratando dos bens de Giffen, a curva de demanda do bem é positivamente inclinada.

Comentários:
Para o bem de Giffen, as variáveis preço e quantidade demandada são positivamente relacionadas. Assim sendo, a curva de demanda será positivamente inclinada.

Gabarito: Certo

24. (Cespe/Unb – Especialista em Regulação – ANS – 2013) O surgimento de uma nova tecnologia que permita uma menor utilização de insumos e que reduza os custos de produção deslocará a curva de oferta para a esquerda.

Comentários:
O desenvolvimento tecnológico é um fator que afeta a oferta, mais especialmente, tende a aumentar a oferta, deslocando-a para a direita.

Gabarito: Errado

25. (Cespe/Unb – Especialista em Regulação – ANS – 2013) Um mercado perfeito é representado por um mercado fechado, com um pequeno número de compradores e vendedores, os quais trocam informações entre si e negociam uma grande variedade e qualidade de produtos e serviços.

Comentários:
Questão bem tranquila! Em um mercado perfeito (concorrência perfeita), temos um grande número de compradores e vendedores. Só por aí, está errada a assertiva.

Mas temos outros erros:

- O mercado de concorrência perfeita é aberto (não há barreiras à entrada);
- Os produtos são homogêneos (não há grande variedade na qualidade).

Gabarito: Errado

26. (Cespe/Unb – Economista – Ministério das Comunicações – 2013) - Se o aumento do preço do bem X reduzir a quantidade demandada do bem Y, então o bem Y será um bem inferior.

GABARITO

1	C
2	C
3	C
4	E
5	E
6	C
7	E
8	E
9	E
10	C
11	C
12	C
13	E
14	E
15	E
16	E
17	C
18	E
19	E
20	C
21	C
22	E
23	C
24	E
25	E
26	E

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.